

**ANAIS**



II CURSO E I SIMPÓSIO EM  
ATUALIZAÇÃO DE CIRURGIA DE

# TECIDOS MOLES

📍 Unesp/FCAV - Câmpus de Jaboticabal

17 e 18 de agosto de 2019

## **APRESENTAÇÃO**

**Nucleus Animalium** - Edição Especial destinada à publicação dos **Anais do II Curso e I Simpósio de Atualização em Cirurgia de Tecidos Moles em Pequenos Animais**, realizado na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - FCAV/Unesp, Jaboticabal, em 17 - 18 ago. 2019.

## **AVALIAÇÃO POR CÂMERA TERMOGRÁFICA DE IMPLANTE DE CO-POLIAMIDA ASSOCIADA À ELASTÔMERO TERMOPLÁSTICO (PCTPE) CUSTOMIZADO POR IMPRESSORA TRIDIMENSIONAL EM TRAQUEIA DE COELHO**

*Evaluation by thermographic camera of co-polyamide implant associated with thermoplastic elastomer (PCTPE) customized by three dimensional pressurizer in rabbit trachea*

**BINI, I. F.B.<sup>1</sup>, YAMASHIRO, L.M.<sup>2</sup>, RIBEIRO, J.<sup>2</sup>, MONTANHIM, G.L.<sup>2</sup>, ROCHA, T.A.S.S.<sup>2</sup>, IDO, C. K.<sup>2</sup>, DIAS, L.G. G.<sup>3</sup>, MORAES, P.C.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Câmpus de Jaboticabal.

<sup>2</sup>Pós-graduandos do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Câmpus de Jaboticabal.

<sup>3</sup>Docente do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Câmpus de Jaboticabal.

\* Rua Pe Justino F. da Rocha,141. CEP: 14883-358, Jaboticabal, SP. isa-bella-fbb@hotmail.com.

### **INTRODUÇÃO**

A termografia ganha ênfase por ser método não invasivo, indolor, de baixo custo e seguro. Permite o mapeamento térmico de corpos, através da captura de sua radiação infravermelha, localizando mais facilmente os processos inflamatórios.

### **COMITÊ DE ÉTICA**

Protocolo nº 007989-17

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Foram utilizados 15 coelhos, distribuídos em três grupos de eutanásia (7, 15 e 30 dias após a implantação da prótese). As imagens foram captadas antes do procedimento cirúrgico de traqueoplastia utilizando o implante de co-poliamida associada à elastômero termoplástico (pctpe), customizado tridimensionalmente, e imediatamente antes da eutanásia. Utilizou-se a câmera termográfica FLIR® T-300 e o Software modelo Flir-Tools para interpretação das imagens. A avaliação das imagens termográficas foi efetuada através da mensuração da caixa na região anatômica onde se detectava as temperaturas máximas, mínimas e médias, a uma distância de 30 cm da área implantada.

### **RESULTADOS**

Houve diferença significativa entre os grupos, sendo que aos 30 dias a temperatura mínima ( $p=0,0357$ ), média ( $p=0,0135$ ) e máxima ( $p=0,0058$ ) foram menores no grupo 30 dias quando comparado aos demais grupos.

### **DISCUSSÃO**

O resultado justifica-se, pois, aos 30 dias de cicatrização o leito da ferida cirúrgica estava íntegro e com as bordas do defeito já coaptadas, com ausência de inflamação, indicando assim redução da temperatura.

### **CONCLUSÃO**

Concluiu-se que a termografia pode ser utilizada como método auxiliar de diagnóstico de processos inflamatórios e na cicatrização.

### **AGRADECIMENTOS**

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), nº do processo 2017/23857-5

**PALAVRAS-CHAVES:** Impressão 3D, biopolímeros, impressão 3D, prótese, termografia.

**KEYWORDS:** 3D printing, biopolymers, prosthesis, thermography.

## **BOLSA DE BOGOTÁ NO CONTROLE DA SÍNDROME COMPARTIMENTAL ABDOMINAL EM CÃO**

*Bogota Bag in the control of abdominal compartmental syndrome in dog*

PARAGUASSÚ, A.O.<sup>1\*</sup>, FERREIRA, D.R.C.<sup>2</sup>, SILVA, P.H.S.<sup>1</sup>, BARBOSA, B.C.<sup>1</sup>, COELHO, N.G.D.<sup>1</sup>, PINTO, P.C.O.<sup>1</sup>, MALM, C.<sup>1</sup>, FREITAS, P.M.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG

<sup>2</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus de Jaboticabal, UNESP.

\* Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - São Luiz, CEP: 31270-901, Belo Horizonte, MG. E-mail [mandy.paraguassu@gmail.com](mailto:mandy.paraguassu@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

Pressão intra-abdominal (PIA) é a pressão existente naturalmente na cavidade abdominal. Numerosos fatores podem promover a elevação da PIA, também conhecida como hipertensão intra-abdominal (HIA) e por consequência desencadear disfunções orgânicas, instalando-se a Síndrome compartimental abdominal (SCA). Dentre esses fatores destacam-se as cirurgias abdominais. Perante o quadro de SCA a principal indicação é o fechamento abdominal temporário (FAT).

### **RELATO DE CASO**

Admitido no Hospital Veterinário da UFMG, cão, fêmea, SRD, quatro anos, para procedimento de ovariosalpingohisterectomia (OSH) eletiva. No transoperatório verificou-se descompensação ventilatória, anterior a OSH, o que levou suspeita de ruptura diafragmática crônica confirmada pela laparotomia exploratória. Após a herniorrafia, foram detectadas alterações como congestão e aumento das alças intestinais e do lobo hepático herniados que, somados a impossibilidade de fechamento abdominal sem tensão, foram compatíveis com SCA. Optou-se pela realização do FAT por Bolsa de Bogotá (BB). A PIA no pós-operatório imediato permaneceu alta, com valor de 15 mmHg, obtido por técnica indireta transvesical. Após 48 horas em UTI a PIA se manteve em valores fisiológicos e foi realizada a celiorrafia definitiva.

### **DISCUSSÃO**

Há impacto de cirurgias abdominais nos valores de PIA em cães, desencadeando a HIA ou SCA, como descrito acima. A técnica de FAT por meio de BB é o tratamento padrão-ouro para SCA e neste relato revelou-se eficaz, rápida e de baixo custo.

### **CONCLUSÃO**

A PIA deve ser monitorada em cirurgias abdominais. No caso de suspeita ou confirmação da SCA o FAT por BB deve ser preconizado para prevenir danos orgânicos irreversíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** fechamento abdominal temporário, pressão intra-abdominal

**KEYWORDS:** *intra-abdominal pressure, temporary abdominal closure.*

## CARCINOMA PROSTÁTICO EM CÃO: RELATO DE CASO

### *Prostatic carcinoma in dog: case report*

MATEUS, L. A. R. C. C.<sup>1\*</sup>, ARAÚJO, D. M.<sup>1</sup>, VIEIRA, L. A. O.<sup>2</sup>, ROSADO, I. R.<sup>3</sup>, SAMPAIO, R. L.<sup>3</sup>, REZENDE, R. S.<sup>3</sup>, MARTIN, I.<sup>3</sup>, ALVES, E. G. L.<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Medicina Veterinária. Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba. MG.

<sup>2</sup> Aprimorando em Clínica Médica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário de Uberaba (HVU). Uberaba. MG.

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária. Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba. MG.

<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária e Coordenador do programa de Mestrado em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos. Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba. MG.

\* Endereço do autor correspondente, CEP: 38055-520, Uberaba, MG. E-mail [lauro.avelar@hotmail.com](mailto:lauro.avelar@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

O carcinoma prostático desenvolve-se independentemente do estado hormonal e pode ocorrer tanto em cães castrados como inteiros. As principais complicações são as invasões para bexiga, musculatura pélvica, uretral e compressão retal.

### RELATO DE CASO

O presente relato trata-se de um caso de carcinoma prostático com infiltração de musculatura abdominal, sínfise púbica, uretra prostática em cão, S.R.D, com quatro anos de idade, com histórico de dois procedimentos cirúrgicos (laparotomia exploratória e orquiectomia) realizados externamente. O paciente apresentava quadro de hematúria, aumento de volume da próstata, dificuldade de sondagem uretral e bexiga repleta. Não foram observadas metástases pulmonares. O animal foi encaminhado para o procedimento cirúrgico de prostatectomia total e excisão dos tecidos infiltrados. Foi necessária ostectomia da região cranial do púbis e excisão de cerca de 10 cm da musculatura pré-púbica. Para reconstrução da região ventral de abdômen e pelve foi utilizado centro frênico bovino.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prostatectomia total foi realizada no animal do presente relato com implementação de membrana biológica na região de assoalho da pelve. No pós-operatório o animal recebeu tratamento suporte com fluido intravenoso, antibiótico, anti-inflamatório e ficou internado no Hospital Veterinário de Uberaba. Entretanto no nono dia de pós-cirúrgico houve deiscência da sutura prostática e uma grave resposta inflamatória na membrana biológica já havia se instalado. Devido à piora do quadro clínico e prognóstico desfavorável os tutores não quiseram submeter o paciente a uma nova intervenção cirúrgica e optaram pela eutanásia.

### CONCLUSÃO

Conclui-se que o carcinoma prostático é um neoplasma maligno de difícil tratamento, principalmente quando o diagnóstico é feito tardiamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Membrana biológica, próstata e prostatectomia.

**KEYWORDS:** *Biological membrane, prostate and prostectomy.*

## CERATOPLASTIA PENETRANTE UTILIZANDO CÓRNEA XENÓGENA EM UM FELINO: RELATO DE CASO

*Full thickness keratoplasty using heterologous cornea in a cat: Case report*

SANTOS, D.M.<sup>1</sup>, PÁDUA, I.R.M.<sup>1</sup>, FILÉZIO, M.R.<sup>1</sup>, MADRUGA, G.M.<sup>1</sup>, MORAES, P.C.<sup>1</sup>, LAUS, J.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Jaboticabal, SP, Brasil.

### INTRODUÇÃO

Trauma, infecção, inflamação e sequestro de córnea são possíveis causas de perfuração corneal em felinos, sendo este um desafio na oftalmologia veterinária. Objetiva-se relatar a utilização de enxerto corneal de cão no tratamento de perfuração ocular em um felino.

### RELATO DE CASO

Descreve-se o caso de um felino, persa, fêmea de nove anos de idade, atendido com quadro de úlcera em *melting*. Houve melhora com o tratamento inicial, contudo, notou-se a presença de um anel fibrovascular com exposição da membrana de descemet, levando a posterior perfuração ocular. Optou-se, então, pelo transplante corneal penetrante. O globo ocular fresco com a córnea doadora foi mantido em câmara úmida com gaze embebida em colírio a base de tobramicina 0,3% por 20 horas. No ato cirúrgico, removeu-se a região perfurada e a área de fibrose. Mensurou-se a lesão criada na córnea receptora, sendo o enxerto confeccionando 1 mm maior que o defeito e suturado com nylon 9-0. Adotaram-se colírios a base de dexametasona 0,1%, neomicina 0,35% e sulfato de polimixina B 6000 UI (Maxitrol<sup>®</sup>) associada a tobramicina 0,3% (Tobrex<sup>®</sup>), 6 vezes ao dia por 21 dias; tropicamida 1% (Mydracyl<sup>®</sup>) 3 vezes ao dia; analgesia e antibioticoterapia sistêmicas, por 7 dias. Ciclosporina 0,2% (Optimunne<sup>®</sup>) a ser mantida 2 vezes ao dia, durante 6 meses. Passados trinta dias da ceratoplastia, o paciente apresenta-se visual e sem sinais de desconforto, contudo com moderado grau de vascularização e edema corneal.

### DISCUSSÃO

O risco de falha do enxerto está diretamente associado ao número de vasos sangüíneos por quadrante corneal e ao grau de inflamação da córnea receptora, logo, perfurações secundárias a infecções têm maiores chances de rejeição<sup>1,2</sup>. Outro fator a ser considerado neste caso foi o uso de enxerto fresco, que a despeito de ter sido eleito devido a transparência que confere, tende a ser mais antigênico que os enxertos congelados<sup>3</sup>. Corroborando outros autores<sup>4,5</sup>, embora tenham sido observados diferentes graus de neovascularização e infiltração celular, até o momento não há sinais clínicos de rejeição sob o protocolo de tratamento tópico prescrito.

### CONCLUSÃO

O transplante corneal xenógeno constitui-se, de fato, uma opção eficaz para defeitos corneais de espessura total em felinos.

### AGRADECIMENTOS

CNPq (Proc.300833/2010-5); CAPES e FAPESP (Procs. 2012/17308-5 e 2013/01494-7).

**PALAVRAS-CHAVE:** microcirurgia, oftalmologia veterinária, transplante corneal, xenoenxerto

**KEYWORDS:** *corneal transplantation, microsurgery, veterinary ophthalmology, xenograft*

## CISTECTOMIA EM GATO COM DIVERTÍCULO VESICAL

*Cystectomy in cat with bladder diverticulum*

MORAES, G.C.<sup>1\*</sup>, RIBEIRO, M.S.<sup>1</sup>, CAETANO, C.E.R.<sup>2</sup>, LUCENA, F. P.<sup>3</sup>, AQUINO, L.F.M.C.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Médico Veterinário Residente do Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman - Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> Médico Veterinário do Setor de Cirurgia do Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman - Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> Médica Veterinária do Setor de Anatomia Patológica do Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman - Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

<sup>4</sup> Médica Veterinária Vice-coordenadora do Programa de Residência Profissional em Medicina Veterinária da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

\* Avenida Bartolomeu de Gusmão, 1120, São Cristóvão, CEP 20941-160, Rio de Janeiro, RJ – Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman. E-mail gabrielamoraes@id.uff.br

### INTRODUÇÃO

O divertículo vesical ocorre quando a porção do úraco localizada no vértice da bexiga não fecha adequadamente. Essa anomalia congênita pode estar associada à Doença do Trato Urinário Inferior Felino.

### RELATO DE CASO

Foi atendido, no Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman, um gato macho, cinco anos, SRD, castrado, apresentando obstrução uretral. Após analgesia e sedação, um tampão uretral foi expelido durante a manipulação peniana, restabelecendo o fluxo urinário. O exame ultrassonográfico da vesícula urinária constatou presença de protusão convexa na porção crânio-ventral da parede, formando estrutura sacular de 0,54 centímetros de diâmetro, com comunicação vesical, compatível com divertículo vesical. Os exames hematológicos apresentavam-se dentro da normalidade e na urinálise foi observada a presença de alterações compatíveis com inflamação. Optou-se pela diverticulectomia, por meio de laparotomia longitudinal mediana retro-umbilical. Após incisão longitudinal na superfície ventral do corpo da bexiga e eversão da parede para exposição da mucosa, foi visualizado o orifício da saculação, permitindo sua excisão e análise histopatológica. Na sequência, foi realizada a cistorrafia em dupla camada, com padrão contínuo e invaginante da porção seromuscular. Após 14 dias o paciente apresentava-se em bom estado geral, com parâmetros fisiológicos dentro da normalidade e ferida cirúrgica cicatrizada.

### DISCUSSÃO

Tratava-se do quinto processo obstrutivo do paciente, que também apresentava episódios recorrentes de cistite. A diverticulectomia é recomendada quando o tratamento clínico convencional é insuficiente.

### CONCLUSÃO

A técnica cirúrgica utilizada mostrou-se eficaz para correção do divertículo vesical, evitando recidiva dos processos obstrutivos. O paciente segue em acompanhamento, permanecendo estável.

**PALAVRAS-CHAVE:** cistectomia, divertículo vesical, gato

**KEYWORDS:** *bladder diverticulum, cystectomy, feline*

## CISTECTOMIA PARCIAL EM CÃO COM PÓLIPOS VESICAIS

*Partial cystectomy in dog with polypo vesical*

MAIA, S.R.<sup>1\*</sup>, CAETANO, R.H.B.<sup>2</sup>, SOUZA, T.F.<sup>2</sup>, SARGI, L.F.<sup>3</sup>, CRIVELLENTI, L.Z.<sup>1</sup>

1 Departamento de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade de Franca (UNIFRAN).

2 Programa de Aprimoramento em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Universidade de Franca (UNIFRAN)

3 Departamento de Pós-graduação no programa de Cirurgia Veterinária, Universidade Júlio de Mesquita Filho (Unesp - Jaboticabal)

\* Rua Dr. Altino Arantes, 1230, CEP: 14404-614, Franca, SP. E-mail suellenmaia@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Considerados formações benignas, pólipos vesicais são ocorrências pouco frequentes. Objetiva-se descrever a correção cirúrgica em cão com pólipos vesicais.

### RELATO DE CASO

Um cão macho, Shihtzu, de 5 anos de idade foi atendido no Hospital Veterinário da UNIFRAN apresentando hematúria há dois anos. Exames laboratoriais não revelaram alterações, no entanto, a ultrassonografia e a radiografia simples e cistografia de duplo contraste demonstraram a presença de pequena massa em região ventral e urocistólitos diversos. Durante o procedimento cirúrgico, com auxílio da cistoscopia, foi possível visualizar a amplitude de acometimento da bexiga por pólipos, além da presença dos urocistólitos. Prosseguiu-se a remoção dos cálculos, seguida de cistectomia parcial de aproximadamente 70% do órgão e cistorrafia utilizando sonda de Foley para manter o formato e fluxo urinário. Cessou-se o quadro de hematúria com 5 dias do procedimento, e o animal não apresentou quaisquer complicações na micção.

### DISCUSSÃO

Hematúria é um sinal comum na presença de pólipos e urólitos. A investigação diagnóstica abrange tanto exames laboratoriais, como exames de imagem, sendo a ultrassonografia e a cistografia ferramentas indispensáveis. O tratamento cirúrgico indicado em condições de pólipos envolve cistotomia ou cistectomia parcial, podendo a intervenção ser curativa. No caso em questão, a manobra cirúrgica adotada (cistectomia parcial) em conjunto com a remoção dos urólitos, representou condutas de escolha que garantiram a resolução do quadro.

### CONCLUSÃO

A cistectomia parcial pode ser curativa em casos de formações polipoides.

### AGRADECIMENTOS

CAPES, UNIFRAN

**PALAVRAS-CHAVE:** Cão, Bexiga, Hematuria.

**KEYWORDS:** Dog, Bladder, Hematury.

## CISTO DERMÓIDE EM CÃO – RELATO DE CASO

*Dermoid cyst in dog - Case report*

SANTOS DO CARMO, C.S.<sup>1\*</sup>, SILVA, M.O.B.A.<sup>1</sup>, PRUDÊNCIO, B.M.C.C.<sup>2</sup>, MORENO, M.E.<sup>2</sup>,  
PAINI, B.R.<sup>2</sup>, PASSARELI, B.S.<sup>2</sup>, YAMADA, D.I., SALOMÃO, R.L.<sup>3</sup>

1 Graduanda em Medicina Veterinária- Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)- Fundação Educacional de Ituverava/SP, Brasil.

2 Médico Veterinário, Faculdade Dr. Francisco Maeda – FAFRAM.

\* Endereço do autor correspondente, CEP: 14580-000, Ituverava, SP. E-mail cristianesamara5@gmail.com

### INTRODUÇÃO

O cisto dermóide é uma alteração congênita que consiste no crescimento de tecido cutâneo em uma localização anatômica ectópica. Os sinais clínicos variam de acordo com o desenvolvimento do cisto e seu tratamento é cirúrgico. O presente trabalho relata um caso de um cão apresentando cisto dermóide ocular.

### RELATO DO CASO

Paciente canino, Shih Tzu, cinco meses, atendido no Hospital Veterinário da FAFRAM, apresentando blefaroespasma unilateral, secreção oftálmica amarelada, ingurgitação de vasos, tecido cutâneo ectópico acometendo região de córnea e esclera, no olho esquerdo, associado à lesão corneal visível a olho nu. Foi realizado o teste de fluoresceína, diagnosticando-se a ceratite ulcerativa profunda, sem acometimento de todas as camadas corneais. Indicou-se intervenção cirúrgica após terapêutica pré-operatória com diclofenaco sódico e tobramicina (1 gota, QID), cefalexina (30 mgkg<sup>-1</sup>, BID) e meloxicam (0,1 mgkg<sup>-1</sup> SID), durante três dias. Após a exérese do tecido ectópico, realizou-se o recobrimento de terceira pálpebra. A mesma terapêutica foi continuada após a cirurgia.

### DISCUSSÃO

Conforme indicado na literatura, a técnica cirúrgica empregada foi a ceratectomia superficial. Devido ao alto grau de profundidade da úlcera que se formou pelo cisto, também foi realizada a técnica de recobrimento de terceira pálpebra, assim como descrito por autores, para melhor cicatrização da região ocular, além da diminuição da dor e desconforto, como também precaução para o desenvolvimento da lesão.

### CONCLUSÃO

A remoção cirúrgica do cisto dermóide, associada ao tratamento tópico suporte se mostra eficiente para a eliminação de tal afecção, eliminando inclusive às complicações que o cisto pode ocasionar.

**PALAVRAS-CHAVE:** alteração congênita, olho, shih tzu.

**KEYWORDS:** *congenital change, eye, shih tzu.*

## COLECISTODUODENOSTOMIA PARA TRATAMENTO DE OBSTRUÇÃO BILIAR SECUNDÁRIA A PLATINOSSOMOSE FELINA: RELATO DE CASO

*Cholecystoduodenostomy for treatment of biliary obstruction secondary to feline platinossomosis: Case Report*

JORGE, A.L.T.A.<sup>1\*</sup>, FREITAS, D.M.,<sup>2</sup> BORGES, F.J.C.,<sup>3</sup> LACERDA, M. S.,<sup>4</sup> MARIA, B.P.,<sup>4</sup> ROSADO, I.R.,<sup>5</sup> SÁ, S.S.,<sup>6</sup> ALVES, E.G.L.<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária, graduada pela Universidade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia.

<sup>2</sup> Aprimoranda em Patologia Veterinária no Hospital Veterinário de Uberaba.

<sup>3</sup> Médica Veterinária, graduada pela Universidade de Uberaba.

<sup>4</sup> Médico Veterinário Autônomo.

<sup>5</sup> Docente do Mestrado em Sanidade de Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba.

<sup>6</sup> Médica Veterinária, Setor de Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário de Uberaba.

<sup>7</sup> Coordenador do Mestrado em Sanidade de Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba.

\*Av. do Tutuna, nº720, Bairro Tutunas, CEP: 38.061-500, Uberaba, MG. E-mail: analuiza\_jorge@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

A platinossomose é causada pelo trematódeo do gênero *Platynosomum* spp., que acomete felinos e reside no fígado, vesícula biliar e ductos. Este parasita necessita de três hospedeiros, sendo um molusco, um crustáceo (isópode) e um vertebrado inferior (lagartixa). O gato é o hospedeiro definitivo e se infecta pela ingestão de vísceras de lagartixas contendo metacercárias.

### RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário de Uberaba, uma gata não castrada, de 4 anos com queixa de quadros de êmese há 3 dias e hiporexia. Ao exame físico, verificou-se icterícia, febre e palpação sugestiva de hepatomegalia. Observou-se valores aumentados de ALT, fosfatase alcalina e bilirrubinas. O animal foi internado, porém não apresentou melhora. A ultrassonografia sugeriu colangiohepatite. O exame de fezes foi negativo para *Platynosomum* spp. e o tutor recusou a realização de biópsia hepática. Na colecistoduodenostomia, realizou-se a punção da vesícula biliar e na análise do conteúdo, detectou-se *Platynosomum* spp. na forma adulta. Quatro dias após, o animal se encontrava anêmico, vindo a óbito momentos após a transfusão sanguínea.

### DISCUSSÃO

O diagnóstico definitivo desta afecção é realizado pela detecção dos ovos operculados ou da forma adulta do parasito em fezes ou bile, procedimento que pode possibilitar a obtenção do diagnóstico definitivo. Entretanto, pode haver obstrução total das vias biliares, sendo assim os ovos não são eliminados no sistema digestório e o exame coprológico pode ser falso-negativo, como ocorreu neste caso.

### CONCLUSÃO

Por mais que complicações por parasitismo pelo *Platynosomum* spp. sejam incomuns, é imprescindível a investigação na presença de sintomatologia hepática, com a execução de exames complementares e tratamento adequado.

**PALAVRAS CHAVE:** colangite, *Platynosomum* spp, trematódeo

**KEYWORDS:** *cholangitis, Platynosomum* spp, trematode

## COMPLICAÇÃO DE OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA EM CÃO: RELATO DE CASO

### *Complication of Ovariohysterectomy in Dog: Case Report*

FACIN, A.C.<sup>1\*</sup>, POLVERINI, A.P.<sup>1</sup>, SILVA, L.G.<sup>1</sup>, MENEZES, M.P.<sup>1</sup>, TARTARELLI, A.R.<sup>1</sup>,  
MORAES, P.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias FCAV / UNESP Campus Jaboticabal

\*Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n - Jaboticabal/SP - CEP 14884-900. E-mail: alanpolverini@gmail.com

### INTRODUÇÃO

A ovariosalpingohisterectomia (OSH) é um procedimento cirúrgico rotineiro, porém, com complicações que podem ocasionar óbito. As hemorragias dos pedículos ovarianos, do ligamento largo do útero, síndrome do ovário remanescente, piometra de coto uterino e ligadura de ureteres estão entre as mais comuns.

### RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da UNESP Jaboticabal, um cão, fêmea, 6 anos, raça Border Collie. A paciente fora diagnosticada por colega com piometra, porém tinha histórico de ter realizado OSH há 1 ano, apatia, hiporexia e oligodipsia. O paciente apresentava aumento abdominal devido à ascite, drenando-se dois litros de líquido com aspecto esverdeado/enegrecido e características de efusão biliosa. No ultrassom, visualizou-se cisto no ovário direito, útero com pouco conteúdo, hiperplasia endometrial cística e estrutura não identificada com alta rigidez, indicando-se laparotomia exploratória. No procedimento cirúrgico, notou-se sinais de peritonite. Foram encontrados ovário e corno uterino direito remanescentes, com presença de líquido escurecido em seu interior e ligadura na porção medial do corno uterino, as estruturas foram retiradas cirurgicamente. Corno uterino e ovário não foram encontrados do lado esquerdo. Removeu-se estrutura circular de consistência macia com 10 cm de comprimento, cápsula externa aderida e ligaduras na porção cranial e caudal, em posição anatômica condizente com corpo de útero, enviada para exame histopatológico e diagnosticado parede uterina com hidrometra associada à parametrite granulomatosa e processo inflamatório crônico. Após remoção dos pontos, paciente recebeu alta, totalmente recuperado.

### DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Erros nos conceitos básicos da técnica cirúrgica e anatomia da OSH podem causar óbito.

**PALAVRAS-CHAVE:** cão, castração, ovariohisterectomia

**KEYWORDS:** *castration, dog, ovariohysterectomy*

## CORPO ESTRANHO CERVICAL EM CÃO – RELATO DE CASO

### *Cervical Foreign Body in dog – Case Report*

MENEGUIN, H.N.<sup>1</sup>, MONTANHIM, G.L.<sup>2\*</sup>, RIBEIRO, O.J.<sup>2</sup>, Koba, Y. R.<sup>1</sup>, RODRIGUES, A.<sup>1</sup>,  
SOUZA, M.P.G.<sup>1</sup>, SILVA, G.L.<sup>4</sup>, CASTRO, M.P.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Aluno de graduação no curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, Brasil.

<sup>2</sup> Doutorando em Cirurgia Veterinária pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, Brasil.

<sup>4</sup> Programa de aprimoramento em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, Brasil.

<sup>4</sup> Professor Assistente do Departamento de Clínica e Cirurgia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, Brasil.

\* Departamento de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, Brasil gabrielmontanhim@yahoo.com.br

### INTRODUÇÃO

A ingestão de substâncias não alimentares é uma atividade muito comum entre cães e gatos, e, dependendo do objeto consumido, pode causar danos na via digestiva. Materiais e objetos que não podem ser digeridos são denominados corpos estranhos, e dependendo da quantidade consumida e porte do objeto, podem causar irritação, obstrução do trato gastrointestinal, e perfuração em casos mais graves. Os sinais clínicos mais comumente observados são: sialorreia, engasgo, vômitos e disfagia. O objetivo deste trabalho é relatar a presença de um corpo estranho perfurante na região cervical lateral de um cão da raça Border Collie de três anos.

### RELATO DE CASO

O cão foi atendido no Hospital Veterinário da FCAV – UNESP Jaboticabal, com histórico de salivação excessiva após brincar com um graveto. Ao exame clínico observou-se laceração na base da língua e aumento de volume palpável na região cervical lateral, que apresentava área radiopaca em exame radiográfico. O animal foi submetido a cirurgia, na qual após incisão na área de aumento de volume, foi removido um graveto de aproximadamente 20 cm que estava alojado entre as musculaturas esternohióideas. O cão apresentava uma fístula embaixo da língua que quando canulada com uma sonda, o caminho era o local onde o graveto estava alojado, sendo considerado o orifício de entrada deste corpo estranho perfurante. Não houve danos em nenhum órgão.

### DISCUSSÃO

Apesar de ser uma região extremamente delicada, não houve nenhuma lesão agravante. Corpos estranhos orais e cervicais são comumente encontrados no lúmen dos órgãos do trato gastrointestinal, entretanto no presente relato o objeto perfurante alojou-se nas estruturas musculares.

### CONCLUSÃO

Deve-se ressaltar a importância da inspeção e palpação da região cervical durante o exame clínico quando a queixa for de um corpo estranho perfurante na região orofaríngea.

**PALAVRAS-CHAVE:** corpo estranho, laceração muscular

**KEYWORDS:** *foreign body, muscle tear*

## CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ATRESIA ANAL EM CÃO MACHO: RELATO DE CASO

*Surgical correction of anal atresia in male dog: Case Report*

LEITÃO, J.R.<sup>1</sup>, DE GODOY, D.I.C.<sup>1\*</sup>, SILVA, L.G.<sup>1</sup>, MORAES, P.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias FCAV / UNESP  
Campus Jaboticabal

\*Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n, CEP:14884-900, Jaboticabal, SP.

E-mail: julyrl@gmail.com

### INTRODUÇÃO

A atresia anal é a anormalidade congênita do reto e ânus mais reportada em cães. Classifica-se em quatro tipos anatômicos básicos, e seu tratamento é cirúrgico.

### RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da UNESP Jaboticabal, um cão, macho, sem raça definida, três meses de idade, com histórico de aquesia e dois procedimentos cirúrgicos prévios. O primeiro consistiu em uma anoplastia devido à ânus imperfurado, porém, no pós-operatório o paciente ainda não defecava pelo ânus, sendo, então, submetido à segunda intervenção cirúrgica, a qual foi necessária abordagem abdominal e osteotomia púbica, que evidenciou a atresia do tipo IV. As extremidades terminais do cólon distal e reto localizados no canal pélvico foram justapostas e submetidas à anastomose em conjunto com anoplastia. Com trinta dias de pós-operatório, o paciente ainda apresentava aquesia e surgiram fístulas na região perianal e inguinal, sendo submetido à exame radiográfico contrastado utilizando sulfato de bário que revelou distensão das alças intestinais, estenose da porção distal do reto e trajeto fistuloso na região perianal e inguinal. Uma terceira intervenção cirúrgica foi necessária, a qual consistiu na amputação da porção distal do reto e colopexia com o intuito de evitar prolapso retal pós-operatório. No dia seguinte, o paciente já apresentava defecação normal, obtendo melhora clínica e alta em poucos dias.

### DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os exames complementares são fundamentais para estabelecimento do diagnóstico, principalmente a radiografia contrastada. A não realização destes antes da primeira intervenção cirúrgica impossibilitou a revelação da gravidade do caso e adequado direcionamento clínico.

**PALAVRAS-CHAVE:** anoplastia, anormalidade congênita, ânus imperfurado

**KEYWORDS:** *anplasty, congenital abnormality, imperforate anus*

## CORREÇÃO DE FENDA PALATINA CONGÊNITA EM CÃO UTILIZANDO TELA DE POLIPROPILENO – RELATO DE CASO

*Hereditary canine cleft palate repair with polypropylene surgical mesh– case report*

NOBILE, M.<sup>1</sup>, CASSINO, P.C.<sup>1</sup>, JUNIOR, L. D. C.<sup>1</sup>, BERNARDES, F.J.L.<sup>1</sup>, KAJIURA, C.Y.<sup>1</sup>,  
MOREIRA, S.H.<sup>1</sup>, ALVAREZ, J.L.G.<sup>1</sup>, DE NARDI, A.B.<sup>1</sup>

1 – Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV, Unesp, Câmpus Jaboticabal – SP;

2 – Departamento Clínica Médica e Cirúrgica, Hospital Veterinário Unigran da Grande Dourados - MS.

\*Rua Marcelino Pires, Cep: 79050-570, Campo Grande – MS.

E-mail:pedrocassino@outlook.com

### INTRODUÇÃO

A fenda palatina caracteriza-se como a não-união dos palatos duro e mole, sendo estes responsáveis por impedir a comunicação entre as cavidades nasal e oral. A comunicação oronasal predispõe à ocorrência de infecções do trato respiratório, assim como aspiração de alimentos. Inúmeras técnicas cirúrgicas para correção são relatadas, porém, frequentemente envolvem diversas complicações como a deiscência de sutura.

### RELATO DE CASO

Foi atendido na clínica veterinária ProntoVet um cão dachshund, quatro meses, pesando 2,4kg, com queixa de adipsia e odor fétido oriundo da cavidade oral. Ao exame físico, notou-se a presença de fenda de palato secundário. O paciente foi submetido à palatoplastia para correção da fenda palatina. Utilizou-se retalho de aproximação sobre a fenda com posterior recobrimento pela tela de polipropileno, mantendo a ferida cirúrgica protegida. Durante o transcirúrgico foi colocada sonda esofágica para alimentação, evitando o atrito do alimento com o leito cirúrgico, reduzindo o risco de infecção e de deiscência de sutura. Os pontos e a tela foram retirados aos 15 dias de pós-operatório. A cicatrização foi satisfatória, sem ocorrência de deiscência ou infecção, alcançando o sucesso terapêutico.

### DISCUSSÃO

A maior complicação dita pela literatura são deiscências, fato que não foi observado no presente relato. Outro ponto abordado é que o uso de biomaterias promove incremento na cicatrização, seja por aumento da angiogênese ou indução da reparação tecidual, fato que foi observado, caracterizando este método como seguro e com resultados benéficos aos pacientes.

### CONCLUSÃO

O método adotado para o presente caso proporcionou adequada resolução do problema e pode ser aplicado a casos que apresentem similaridade.

**PALAVRAS – CHAVE:** Cirurgia, Palatoplastia, Tela de Polipropileno.

**KEYWORDS:** *Palatoplasty, Surgery, Polypropylene Surgical Mesh.*

## CORREÇÃO DE SACULAÇÃO RETAL PELA TÉCNICA “RECTAL PULL THROUGH” EM CÃO – RELATO DE CASO

*Correction of rectal sacculation using “Rectal pull through” technique in dog – Case report*

ALCÂNTARA, B.M.<sup>1\*</sup>, SILVA, G.L.<sup>2</sup>, SETO, J.A.<sup>2</sup>, PERES, M.L.<sup>2</sup>, BOMFIM, L.S.<sup>2</sup>, EUGENIO, F.R.<sup>2</sup>.

1 Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP FCAV – Jaboticabal, SP

2 Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP FMVA – Araçatuba, SP

\*Email: [brealcantara@yahoo.com.br](mailto:brealcantara@yahoo.com.br)

### INTRODUÇÃO

A saculação retal é uma afecção pouco diagnosticada em cães, porém frequentemente associada à hérnia perineal, que caracteriza-se por alta incidência na clínica cirúrgica de pequenos animais. Objetivava-se apresentar um caso de correção de saculação retal em cão empregando-se a técnica “Rectal pull through”.

### RELATO DE CASO

Foi atendido, no Hospital Veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira”, FMVA-UNESP Araçatuba, um canino, macho, sem raça definida, com 16 anos de idade, apresentando disquesia e tenesmo crônicos. Havia histórico de herniorrafia perineal há 4 anos. À palpação retal, notou-se dilatação e saculação retal. Ao enema baritado, revelou-se dilatação em topografia de intestino grosso. Realizou-se então a ressecção do reto e de parte do cólon, utilizando-se a técnica “Rectal pull through”, a qual consiste em dissecar o reto a partir do ânus, mobilizando o tecido intestinal caudalmente até a região onde deseja-se realizar a enterectomia, suturando o cólon à pele. Com 15 dias, ocorreu cicatrização da ferida cirúrgica e retirada dos pontos, quando o paciente recebeu alta.

### DISCUSSÃO

Se, concomitante à hérnia perineal, a saculação retal não for corrigida, há predisposição de recidiva da enfermidade por gerar acúmulo fecal, sendo uma boa opção a correção simultânea das afecções. A técnica “Rectal pull through” pode ser uma boa alternativa para correção da saculação retal, visto que é realizada independente de laparotomia e o manejo pós operatório não exige jejum alimentar.

### CONCLUSÃO

A saculação retal pode ser sub diagnosticada, gerando quadros de disquesia e tenesmo crônicos. A técnica “Rectal pull through” mostrou-se eficiente para correção da saculação retal.

**PALAVRAS-CHAVE:** canino, ressecção retal, tenesmo.

**KEYWORDS:** *canine, rectal resection, tenesmus.*

## ESTENOSE DE URETER SECUNDÁRIA A ADERÊNCIA DE COTO APÓS OSH EM CADELA – RELATO DE CASO

*Stenosis ureter secondary after coto grip OSH in bitch – Case Report*

MONTANHIM, G.L.<sup>1\*</sup>, CAMILLI, R.A.<sup>2</sup>, CAMILLI ANDRESSA, R.<sup>2</sup>, COSTA, N.B.<sup>1</sup>, MENEZES, M.P.<sup>1</sup>, MORAES, P.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, FCAV/UNESP Câmpus de Jaboticabal.

<sup>2</sup> VetVilla – Ribeirão Preto/SP

\* Departamento de Clínica e Cirurgia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, FCAV/UNESP Câmpus de Jaboticabal.  
gabrielmontanhim@yahoo.com.br

### INTRODUÇÃO

Estenoses de ureter acontecem devido a presença de cálculos, reação cicatricial pós ureterotomia, complicações iatrogênicas e aderência pós-operatórias em regiões próximas a eles. Como consequência observa-se hidronefrose e hidroureter podendo levar a perda do órgão, além de efeitos sistêmicos como azotemia.

### RELATO DE CASO

Uma cachorra Dobberman de 1,5 anos apresentou anorexia e inapetência sendo diagnosticada com hemoparasitose. Ao exame ultrassonográfico foi visibilizada hidronefrose e hidroureter direito, secundária a estenose caudal de ureter, porém sem sinais clínicos. A paciente fora submetida a ovariosalpingohisterectomia (OSH) há aproximadamente 8 meses. Na celiotomia exploratória foi visualizada aderência do ureter direito ao coto uterino, logo antes da entrada intramural na bexiga. A aderência foi dissecada e o ureter foi reimplantado na bexiga. A neoureterostomia foi feita de maneira intramural pela parede dorsal da bexiga, sendo o óstio espatulado e suturado junto a mucosa com pontos simples separados com fio poligalactina 3-0. A paciente segue em bom estado e não apresentou sinais de estenose do óstio ureteral reimplantado até o presente momento (quatro meses).

### DISCUSSÃO

Estenose de ureter pós OSH é relatada quando a ligadura do pedículo deve ser refeita de maneira emergencial, sendo o órgão englobado junto aos vasos de maneira iatrogênica. Neste caso, a estenose pode ter acontecido durante a reparação tecidual normal, na qual o coto uterino aderiu a porção caudal do ureter, levando aos sinais clínicos apresentados o que culminou em sua reimplantação. Porém, não há como descartar causas iatrogênicas.

### CONCLUSÃO

Conclui-se que após acompanhamento não foi observado estenose da neoureterostomia, não havendo a necessidade de nefrectomia. Além disso, aderências pós-operatórias podem acontecer e devem ser revisadas quando necessário.

**PALAVRAS – CHAVES:** neoureterostomia, reimplantação de ureter, reação cicatricial.

**KEYWORDS:** *cicatricial reaction, neoureterostomy and reimplantation of ureter.*

## EXÉRESE DE LINFONODO SUBLOMBAR POR METÁSTASE DE ADENOCARCINOMA DE SACO ANAL: RELATO DE CASO

*Excision of sublumbar lymphonod by metastasis of adenocarcinoma of anal sack: Case Report*

FACIN, A.C.<sup>1</sup>, SILVA, L.G.<sup>1\*</sup>, POLVERINI, A.P.<sup>1</sup>, MATIZ, O.R.S.<sup>1</sup>, RIBEIRO, J.O.<sup>1</sup>, MORAES, P.C.<sup>1</sup>, DE NARDI, A.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias FCAV / UNESP Campus Jaboticabal

\*Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n - Jaboticabal/SP - CEP 14884-900.

E-mail: lari.g.silva@hotmail.com@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

Os sacos anais são estruturas pareadas localizadas na superfície ventrolateral esquerda e direita do ânus, formados por numerosas glândulas apócrinas que originam as neoplasias de sacos anais. O adenocarcinoma de sacos anais é uma neoplasia maligna que acomete cães adultos a idosos, principalmente das raças dachshund, cocker spaniel e pastor alemão.

### RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário da UNESP Jaboticabal, um cão, fêmea, oito anos, raça cocker spaniel. A paciente apresentava histórico de aumento de volume de sacos anais, os quais foram removidos cirurgicamente por colega há um mês e encaminhados para exame histopatológico, que revelou adenocarcinoma ductal do tipo sólido. Havia ausência de sensibilidade dolorosa à palpação abdominal e presença de estrutura firme e arredondada em região sublumbar. Paciente apresentava elevados índices séricos de cálcio e o exame ultrassonográfico revelou os linfonodos ilíacos com oito centímetros de comprimento cada, sendo solicitado exame de tomografia computadorizada. Após, paciente foi submetida a procedimento cirúrgico de laparotomia exploratória para excisão de massa retroperitoneal em região dorsal às artérias ilíacas, que deslocava ventralmente o ureter esquerdo. Com adequada cicatrização, protocolo quimioterápico foi instituído e estadiamento tumoral realizado frequentemente, obtendo mais de um ano e meio de sobrevida.

### DISCUSSÃO

Esta neoplasia tem natureza invasiva e altamente metastática, e pode metastizar para linfonodos sublobares, ilíacos e sacrais, vértebras lombares, baço, fígado e pulmões. Adicionalmente, pode ocorrer hipercalcemia paraneoplásica, ambas alterações observadas no presente relato.

### CONCLUSÃO

A saculectomia anal e exérese cirúrgica do linfonodo sublumbar, quando metastático, conjuntamente ao protocolo quimioterápico, possibilitaram bom prognóstico para paciente em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** cão, linfadenectomia, saculectomia anal

**KEYWORDS:** *anal saculectomy, dog, lymphadenectomy*

## INCONTINÊNCIA URINÁRIA IATROGÊNICA EM CADELAS CASTRADAS

*Iatrogenic urinary incontinence in spayed females dog*

REIS, J. A.<sup>1\*</sup>; LOPES, M. C.<sup>2</sup>; SOBRINHO, F. B.S.<sup>3</sup>; CUNHA, G. N.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Pós Graduando em Cirurgia de Pequenos Animais, Equalis/SP

<sup>2</sup> Mestrando em Patologia Animal, DCCV– UFMG, Belo Horizonte/ MG

<sup>3</sup> Mestrando em Cirurgia Veterinária, FCAV – Unesp – Jaboticabal/ SP

<sup>4</sup> Professor Adjunto III do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Patos de Minas, MG – UNIPAM

\* Rua Maurício Queiroz de Melo, nº 21 - CEP 38702-216, Patos de Minas/ MG. E-mail: vet.reis@outlook.com

### INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) adquirida, caracterizada pela perda de controle voluntário da micção, é uma condição debilitante que acomete principalmente fêmeas castradas e resulta em complicações cutâneas, urinárias e de manejo. Objetivou-se analisar a incidência desta iatrogenia em cadelas castradas pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) no município de Patos de Minas/ MG.

### COMITÊ DE ÉTICA

A execução deste trabalho teve aprovação da Comissão de Ética no uso de Animal (CEUA) do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), conforme o protocolo 19/15, 2015.

### MATERIAL E MÉTODOS

Prontuários cirúrgicos das cadelas castradas pelo CCZ nos anos de 2013 e 2014 foram analisados. Via contato telefônico, 263 tutores foram entrevistados. Falou-se sobre IU, seu possível desenvolvimento após esterilização e sinais clínicos. Os animais suspeitos de serem incontinentes foram encaminhados ao Centro Clínico Veterinário - UNIPAM para investigação direta da região perianal, urinálise e ultrassonografia abdominal, com o propósito de excluir demais diagnósticos. Mensurações de hormônios gonadais não foram realizadas.

### RESULTADOS

Exames laboratoriais e de imagem não mostraram alterações dignas de nota. As cadelas consideradas incontinentes apresentavam micção em momentos de relaxamento, exaltação ou estresse. Das 263 cadelas, 3,04% (8/263) apresentaram manifestações clínicas compatíveis com a afeção, todas com ovariectomia realizada em 2013.

### DISCUSSÃO

A IU é de etiologia multifatorial e pode estar associada a outros fatores ligados ao sexo, como a posição da bexiga, o diâmetro e comprimento da uretra, além de raça, idade, peso e influência da ausência dos hormônios gonadais. O tempo entre castração e sinais clínicos também podem variar de acordo com as características físicas do animal.

### CONCLUSÃO

Mesmo com risco de desenvolvimento de incontinência urinária existente, o procedimento ainda é amplamente realizado e indicado, visto as inúmeras vantagens que o mesmo proporciona.

**PALAVRAS-CHAVE:** complicações cirúrgicas, controle populacional, ovariosalpingohisterectomia

**KEYWORDS:** *ovariosalpingohysterectomy, population control, surgical complication*

## LEVANTAMENTO DE CASOS SOBRE RECIDIVA E METÁSTASE APÓS MASTECTOMIA EM NEOPLASMAS MAMÁRIOS CANINOS

*Survey of Cases on Recurrence and Metastasis after Mastectomy in Canine Mammary Neoplasms*

FIRMO, B.F.<sup>1\*</sup>, ZANETI, A. P.G.,<sup>2</sup> KAMENSEK, C.<sup>2</sup>, SENHORELLO, I.L.S.<sup>3</sup>, VASCONCELOS, R.O.<sup>4</sup>, APPARICIO, M.<sup>5</sup>, TONIOLLO, G.H.<sup>5</sup>, DE NARDI, A.B.<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de pós-graduação em Cirurgia Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”.

<sup>2</sup> Discente de Medicina Veterinárias, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”.

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de pós-graduação em Medicina Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”.

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Patologia Veterinária, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”.

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”.

<sup>6</sup> Docente do Departamento de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. \* Endereço: Rua Teresa Cristina de Jesus Julião, nº 735, ap. 3, Bairro Nova Aparecida, Jaboticabal SP – 14883-296/ Email: brunaf\_vetxlv@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o neoplasma mais frequente na cadela.

### MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado acompanhamento de 46 pacientes caninas com neoplasma mamário maligno, atendidas durante 2015 a 2016, no HV da FCAV-UNESP-Jaboticabal, com o objetivo de analisar o procedimento cirúrgico e a progressão tumoral.

### RESULTADOS

O procedimento cirúrgico foi identificado com margens limpas, exíguas e comprometidas em 13, 10 e 20 pacientes, respectivamente (3 não avaliadas). Após a cirurgia, 18 pacientes receberam quimioterapia antineoplásica e 28 não. 7 pacientes tiveram recidivas locais e 14 metástases: 5 pulmões; 4 baço; 3 SNC; 2 cutâneo (carcinoma inflamatório); 2 ossos (vertebras); 1 fígado; 1 indefinido (efusão peritoneal). Até o momento, há 15 pacientes vivas e 25 falecidas (informação de 6 pacientes não foi obtida). Dessas mortes, 14 foram relacionadas ao câncer mamário, 2 a outros neoplasmas (mastocitoma e linfoma renal) e 9 por outras causas.

### DISCUSSÃO

As células neoplásicas remanescentes de um procedimento cirúrgico podem sofrer recrutamento celular e causar a recidiva tumoral, este é uma das indicações da quimioterápica, observado neste trabalho em taxa menor (39%) que a de margens comprometidas (43%). Uma causa comum de mortalidade pelo câncer de mama deve-se à recidivas ou metástases do tumor primário, observadas neste estudo em 45% das pacientes. A sobrevida de 2 anos de cadelas com neoplasias malignas é de 25-40%, sendo observado neste estudo 33% em 3 anos.

### CONCLUSÃO

Conclui-se que, novas abordagens devem ser consideradas para diminuir a progressão tumoral, como aplicação de técnicas cirúrgicas reconstrutoras para neoplasmas mamários ou maior adesão ao tratamento quimioterápico adjuvante.

**PALAVRAS-CHAVE:** câncer, cirurgia oncológica, mastectomia, recidiva, tumor de mama.

**KEYWORDS:** cancer, mammary tumor, mastectomy, oncologic surgery, recurrences.

## LOBECTOMIA HEPÁTICA PARCIAL EM CÃO COM CARCINOMA HEPATOCELULAR: RELATO DE CASO

*Partial Hepatic Lobectomy in Dogs with Hepatocellular Carcinoma: Case Report*

FACIN, A.C.<sup>1\*</sup>, POLVERINI, A.P.<sup>1</sup>, SILVA, L.G.<sup>1</sup>, RIBEIRO, J.O.<sup>1</sup>, MATIZ, O.R.S.<sup>1</sup>, MORAES, P.C.<sup>1</sup>,  
DE NARDI, A.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias FCAV / UNESP  
Campus Jaboticabal

\*Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n - Jaboticabal/SP - CEP 14884-900.

E-mail: alanpolverini@gmail.com

### INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna primária mais comum no fígado de cães é o carcinoma hepatocelular (CHC), apesar de ter uma baixa incidência. Os tumores hepáticos possuem uma maior prevalência em animais idosos, sem predisposições raciais. O diagnóstico do CHC baseia-se na ultrassonografia abdominal e o tratamento de escolha consiste na ressecção cirúrgica dos tumores, com lobectomia parcial ou total, tolerando-se remoção de até 70% do fígado em pacientes com bom estado geral.

### RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da UNESP Jaboticabal, um cão, fêmea, 9 anos, raça Pastor Alemão. O animal apresentava incontinência urinária há 5 meses, emagrecimento progressivo e hiporexia. Ao exame físico geral, foi realizada a palpação abdominal e notou-se presença de estrutura firme e palpável em região epigástrica direita, com ausência de sensibilidade dolorosa. Em exame ultrassonográfico abdominal visualizou-se presença de massa hepática, e solicitado exame de tomografia computadorizada do abdômen. De acordo com os achados, foi indicado laparotomia exploratória e realização de lobectomia hepática parcial dos lobos lateral e medial direitos, que transcorreu sem complicações. Tutor optou por não realizar protocolo quimioterápico metronômico, realizando-se estadiamento tumoral mensalmente nos primeiros três meses, e após, a cada três meses, obtendo sobrevida de mais de doze meses.

### DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O tratamento cirúrgico de lobectomia dos lobos hepáticos acometidos foi bem-sucedido e, mesmo sem acompanhamento quimioterápico no pós-operatório obteve-se bom prognóstico para a paciente em questão com sobrevida maior de doze meses sem a detecção de metástases.

**PALAVRAS-CHAVE:** cão, lobectomia hepática, neoplasia hepática

**KEYWORDS:** dog, hepatic lobectomy, hepatic neoplasm

## LOBECTOMIA PULMONAR EM CÃO DEVIDO A CORPO ESTRANHO

*Pulmonary lobectomy in dog due to a strange body*

MALPELLI, B. J.<sup>1\*</sup>, BUENO, L. M. B.<sup>2</sup>, MONTEIRO, R. C. P.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Anhanguera – Campus ABC, Santo André, SP

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Anhanguera – Campus ABC, Santo André, SP

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Anhanguera – Campus ABC, Santo André, SP

\*Endereço do autor correspondente: CEP 09195-080, Santo André, SP, Brasil. E-mail: bm\_jeronimo@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

A lobectomia pulmonar parcial ou total pode ser indicada em casos de abscessos, neoplasias, torção pulmonar, corpos estranhos, atelectasia irreversível, entre outras patologias. É o método de escolha para a remoção de corpos estranhos pulmonares localizados profundamente. O presente relato tem como objetivo descrever um caso de lobectomia pulmonar devido à presença de corpo estranho.

### RELATO DE CASO

Um cão, sem raça definida, 6 anos, foi encaminhado para intervenção cirúrgica, após ser diagnosticado com corpo estranho em lobo pulmonar. O cão apresentava tosse improdutiva como principal sinal clínico e estado febril em alguns momentos. Foi realizada radiografia de tórax, onde pôde ser observado objeto pontiagudo radiopaco. O cão foi encaminhado para tomografia, a qual evidenciou a presença do corpo estranho em lobo caudal esquerdo. O animal foi submetido à intervenção cirúrgica, sendo realizada a toracotomia e posterior lobectomia pulmonar total do lobo caudal esquerdo. Ao final da cirurgia foi observado que o corpo estranho era semelhante a um graveto. Não houve intercorrências durante a cirurgia e procedimento anestésico. A ferida cirúrgica cicatrizou sem alterações.

### DISCUSSÃO

A lobectomia pulmonar deve ser indicada em casos restritos a essa técnica, sendo necessário o diagnóstico preciso e conhecimento anatômico do pulmão. A técnica cirúrgica deve estar aliada a um procedimento anestésico de qualidade, tornando o procedimento viável.

### CONCLUSÃO

Em posterior avaliação, o cão apresentou bom estado geral e ausência dos sinais clínicos anteriores à intervenção cirúrgica, isto é, o procedimento mostrou-se efetivo e sem complicações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Corpo estranho, lobectomia, pulmão

**KEYWORDS:** *Lobectomy, lung, strange body*

## MEGAESÔFAGO SECUNDÁRIO A ESTENOSE ESOFÁGICA EM GATO: RELATO DE CASO

*Esophageal stenosis with megaesophagus in cat: case report*

MACEDO, S.A.O.<sup>2</sup>, OLIVEIRA, A.L.C.<sup>2</sup>, ARAUJO, L.A.R.<sup>2</sup>, ABRAHÃO, A.C.V.<sup>2</sup>, ROSADO, I.R.<sup>1</sup>,  
SAMPAIO, R.L.<sup>1</sup>, MARTIN, I.<sup>1</sup>, ALVES, E.G.L.<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Professores do setor de clínica e cirurgia da Universidade de Uberaba - UNIUBE

<sup>2</sup> Estudantes de Graduação da Universidade de Uberaba – UNIUBE

\* Av Nenê Sabino, 1801 – Universitário, CEP: 38055500, Uberaba – MG. Email: endrigoglalves@gmail.com.br

### INTRODUÇÃO

Megaesôfago é caracterizado por uma dilatação total ou parcial do esôfago, sendo rara em gatos (0,05%). A estenose esofágica é diminuição do diâmetro esofágico, dificultando ou impedindo a passagem da ingesta, fazendo com que ela se acumule no segmento cranial a obstrução. Ambos são desafios do ponto de vista terapêutico, clínico e cirúrgico.

### RELATO DE CASO

Foi atendida uma gata, siamesa, com um ano, histórico de regurgitação crônica refratária ao tratamento. Ao exame físico apresentou-se desidratada, 36,9°C. Foi solicitado esofagograma e confirmado a obstrução total, juntamente a um megaesôfago secundário. Após a tentativa de sondagem sem sucesso, foi encaminhada para cirurgia, na qual foi realizada a exérese do segmento estenosado. Após seis meses recebeu alta total sem apresentar nenhuma regurgitação ou necessidade de medicação, apenas alimentação adequada e bipedal.

### DISCUSSÃO

A ressecção esôfago é desafiante, juntamente ao tratamento do megaesôfago secundário a estenose esofágica devido dificuldade de se reestabelecer o diâmetro, tonos e peristaltismo do esôfago. Sendo o indicado o manejo alimentar por dietas líquidas ou pastosas em posição bipedal. O paciente do presente relato, não apresentou regurgitação ou vômito e melhora com associação dos tratamentos.

### CONCLUSÃO

Apesar dos riscos associados à realização de uma esofagectomia parcial essa técnica é eficiente no tratamento de estenoses esofágicas graves, restabelecendo o fluxo da ingesta no esôfago, com associação ao manejo alimentar para sucesso.

**PALAVRAS-CHAVE:** dilatação, esôfago, gato, megaesôfago, regurgitação.

**KEYWORDS:** *achalasia, cat, esophagus, expansion, regurgitation.*

## NEFRECTOMIA TOTAL EM CÃO COM *Dioctophyma renale*

*Total Nephrectomy in dog with Dioctophyma renale*

RIBEIRO, M.S.<sup>1\*</sup>, MORAES, G.C.<sup>1</sup>, CAETANO, C.E.R.<sup>2</sup>, AQUINO, L.F.M.C.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Médico Veterinário Residente do Instituto de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman - Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup>Médico Veterinário do Setor de Cirurgia do Instituto de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman - Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup>Médica Veterinária Vice-coordenadora do Programa de Residência Profissional em Medicina Veterinária da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

\*Endereço do autor: Av. Bartolomeu de Gusmão, 1120 - São Cristóvão. CEP 20942-160, Rio de Janeiro - Instituto de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman. Email: mribeiro.medvet@gmail.com

### INTRODUÇÃO

O *Dioctophyma renale* é um nematoide que pode ser encontrado parasitando os rins, a cavidade peritoneal e, com menos frequência, outros órgãos e tecidos de canídeos.

### RELATO DE CASO

Foi atendido um canino macho, SRD, inteiro, de oito anos de idade, apresentando hematúria, além de sensibilidade à palpação abdominal e leve prostração. O hemograma apresentava monócitos ativados e pesquisa de hemoparasitos positiva para *Ehrlichia* sp. À urinálise foi possível observar ovos de *Dioctophyma renale*. Ao exame ultrassonográfico, o paciente apresentava rim direito com dimensões aumentadas (9,5 cm), contornos irregulares, cápsula delgada, com perda total do parênquima e presença de estruturas cilíndricas arredondadas. Foi realizada nefrectomia total por laparotomia longitudinal mediana. Para acessar o órgão foi feita divulsão romba do tecido perirrenal e dissecação das estruturas do hilo. Na sequência, foi realizada a ligadura da artéria renal, da veia renal e do ureter, o mais próximo possível do triângulo vesical. O rim foi extraído e a cavidade abdominal fechada. O pós-operatório consistiu na administração de doxiciclina, metronidazol, ranitidina, carprofeno, dipirona, cloridrato de tramadol e limpeza da ferida cirúrgica.

### DISCUSSÃO

A cápsula renal apresentava em seu interior seis parasitas e exudato hemorrágico. A visualização de ovos na urina confirmou a presença de, pelo menos, uma fêmea. Durante a anamnese foi informado que o paciente residia na região rural do estado e que, eventualmente, ingeria peixe cru, fato que esclarece a fonte de infecção.

### CONCLUSÃO

Após 15 dias o paciente apresentava parâmetros fisiológicos estáveis, hemograma e bioquímica sérica normais e ferida cirúrgica cicatrizada, sendo realizada a retirada dos pontos.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Dioctophyma renale*, nefrectomia total, parasita.

**KEYWORDS:** *Dioctophyma renale*, parasite, total nephrectomy.

## NEFROPATIA JUVENIL – RELATO DE CASO EM CÃO

*Youth nephropathy – case report on dogs*

ROSA, M.C.<sup>1\*</sup>, PEIXOTO, C.S.<sup>2</sup>, LÉGA, E.<sup>3</sup>, SALOMÃO, R.L.<sup>4</sup>, MORENO, M.E.<sup>4</sup>,  
MACHADO, A.C.S.<sup>4</sup>, SOUSA, B.P.<sup>4</sup> PRUDÊNCIO, B.M.C.C<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Faculdade Doutor Francisco Maeda-Fafram, FEI-Ituverava-SP. <sup>2</sup> Médica Veterinária autônoma, Goiás Rural, Franca-SP.

<sup>3</sup> Docente, Faculdade Doutor Francisco Maeda-Fafram, FEI-Ituverava-SP.

<sup>4</sup> Médico Veterinário, Faculdade Doutor Francisco Maeda-Fafram, FEI-Ituverava-SP.

\*Rua Coronel Timóteo, CEP: 37990-000, Ibiraci, MG. E-mail micaelecarijo@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

Nefropatia juvenil é uma patologia renal não inflamatória, degenerativa ou do desenvolvimento.

### RELATO DE CASO

Uma cadela da raça Border Collie, de três anos, castrada, atendida no Hospital Veterinário, da Faculdade Doutor Francisco Maeda - Fafram - Ituverava SP, com histórico de febre, poliúria e cistite recorrente. Os exames complementares identificaram na urinálise, pH alcalino e presença de bacteriúria, ao exame de ultrassonografia detectou ausência de rim esquerdo e conteúdo com alta celularidade na vesícula urinária, na sequência, animal foi encaminhado para urografia excretora que confirmou ausência de rim esquerdo e presença de estrutura amorfa em sua topografia. O paciente foi submetido à celiotomia exploratória através do qual foi realizado exérese desta estrutura amorfa, medindo 5,5 x 1,5 x 0,9 cm; ligadura de ureter esquerdo conectado a esta estrutura amorfa e este conjunto foi então encaminhado para exame histopatológico que revelou atrofia renal juvenil.

### DISCUSSÃO

De acordo com a literatura, as nefropatias juvenis ocorrem em animais filhotes e adultos até três anos e apresentam sinais de poliúria, polidipsia e/ou uremia, como neste caso que se tratava de uma fêmea de três anos com sinais clínicos compatíveis com afecção recorrente do sistema urinário, sendo necessários exames de imagem, tratamento cirúrgico e exame histopatológicos, como sugerido pelos autores.

### CONCLUSÃO

A presença de um dos rins atrofiado favoreceu a ocorrência de infecção persistente do sistema urinário, portanto, a remoção cirúrgica desta estrutura promoveu melhora clínica no quadro da paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** endócrino, malformação, nefrologia

**KEYWORDS:** *endocrine, malformation, nephrology*

## NEOURETEROSTOMIA EM CÃO COM URETER ECTÓPICO EXTRAMURAL: RELATO DE CASO

*Neoureterostomia in dog with ureter ectopic extramural: Case Report*

SILVA, L.G.<sup>1</sup>, MONTANHIM, G.L.<sup>1\*</sup>, DE SOUZA, G.V.<sup>1</sup>, NOBILE, M.<sup>1</sup>, KOBAYASHI, Y.R.<sup>1</sup>, MENEGUIN, N.H.<sup>1</sup>, RODRIGUES, A.<sup>1</sup>, MORAES, P.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias FCAV / UNESP Campus Jaboticabal

\* Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n - Jaboticabal/SP - CEP 14884-900.

E-mail: gabrielmontanhim@yahoo.com.br

### INTRODUÇÃO

Os ureteres são tubos fibromusculares responsáveis por transportar a urina da pelve renal até a bexiga urinária. Anormalidades congênitas urogenitais, como ectopia ureteral, podem ocorrer, associadas ou não, a hidroureter, rins pequenos, deformados ou ausentes, e anormalidades vestibulovaginais. Os ureteres ectópicos podem ser intramurais, mais comum em cães, ou extramurais, ambos necessitando-se de radiografias contrastadas, fluoroscopia ou tomografia computadorizada para seu diagnóstico.

### RELATO DE CASO

Uma paciente da raça Rottweiler de três anos, deu entrada ao Hospital Veterinário da UNESP – Jaboticabal com queixa principal de incontinência urinária. Descartou-se presença de quaisquer tipos de cistite. Ao exame ultrassonográfico e radiográfico contrastado foi diagnosticado a presença de um ureter ectópico extramural. A paciente foi encaminhada para correção cirúrgica na qual o ureter ectópico foi ressecionado na sua base de implantação e reposicionado de maneira intramural pela parede dorsal da bexiga. O óstio fora espatulado e suturado junto a mucosa com pontos simples separados com fios absorvível multifilamento poliglactina 3-0. A paciente evoluiu bem após a correção cirúrgica.

### DISCUSSÃO

A correção cirúrgica faz-se necessária nestes casos, como maneira de tratar a anomalia e as alterações consequentes, como cistites e, principalmente, incontinência urinária. Uma complicação frequente é a estenose do óstio ureteral, que pode ser contornada com a espatulação, aumentando, assim, sua abertura, como realizado na paciente em relato. Outra maneira de evitar estenose é evitar suturas em excesso, impedindo inflamação excessiva na região.

### CONCLUSÃO

A técnica de neoureterostomia mostrou-se eficaz para reestabelecimento do fluxo do sistema urinário de forma fisiológica, cessando os sinais clínicos da paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** cistotomia, espatulação, incontinência urinária

**KEYWORDS:** *cystotomy, spasm, urinary incontinence*

## OBSTRUÇÃO BILIAR EXTRA-HEPÁTICA E REALIZAÇÃO DE COLECISTODUODENOSTOMIA EM GATO. RELATO DE CASO

*Extra-hepatic biliary obstruction and realization of colecistoduodenostomy in cat. Case Report*

OCTAVIANO, P.C\*<sup>1</sup>, APEL, T.L.<sup>2</sup>, REATO, M.N.<sup>3</sup>, SEIXAS, M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária Aprimorada em Clínica e Cirurgia de Pequenos animais da Universidade Brasil

<sup>2</sup> Médico Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Brasil

<sup>3</sup> Patologista Clínica da Universidade Brasil

\*Brasil, CEP: 13690-000, Descalvado-SP;poctaviano@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Afecções do trato biliar têm apresentado alta incidência em felinos tendo a obstrução biliar extra-hepática indicação de tratamento cirúrgico como também pior prognóstico dependendo da causa.

### RELATO DE CASO

Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Brasil uma gata com idade indefinida, resgatada da rua há 30 dias apresentando anorexia e emaciação, sendo tratada previamente para lipidose hepática por colega sem melhora. Observou-se dispneia inspiratória, icterícia e hepatomegalia severas com irregularidade hepática à palpação. Foi observada anemia normocítica normocrômica, hiperbilirrubinemia e aumento de ALT, FA e GGT séricas. Suspeitando-se de hepatopatia/colangite foi realizado ultrassonografia constatando severa dilatação das vias biliares sem causa definida e, após estabilização, realizado passagem de sonda esofágica para alimentação. Mesmo com sondagem houve piora da icterícia e queda do hematócrito, optando-se então pela realização de colecistoduodenostomia. Inicialmente tentou-se punção e drenagem biliar durante a cirurgia para análise e descompressão, porém o conteúdo espesso possibilitou sua remoção somente após a incisão da vesícula. O procedimento foi realizado sem dificuldades, porém a remoção da bile e a manipulação excessiva da vesícula levaram à ocorrência de choque vagogênico irreversível com posterior óbito. A análise da bile coletada revelou presença de bactérias diagnosticando-se colangite neutrofílica.

### DISCUSSÃO

As técnicas cirúrgicas para desobstrução de ductos biliares em gatos variam dependendo da causa, esta possível neste caso somente mediante cirurgia.

### CONCLUSÃO

O caso apresentado corrobora a dificuldade de reversão das obstruções biliares em felinos somadas ao estado clínico deplorável da paciente e à ocorrência de complicações operatórias secundárias à manipulação da vesícula biliar.

**PALAVRAS –CHAVE:** cirurgia, fígado, vesícula biliar.

**KEYWORDS:** *gallbladder, liver, surgery.*

## OSTEOPATIA HIPERTRÓFICA EM CÃO DECORRENTE DE NEOPLASIA PULMONAR PRIMÁRIA – RELATO DE CASO

*Hypertrophic osteopathy in dog caused by primary pulmonar neoplasms – case report*

PARAGUASSÚ, A. O.<sup>1\*</sup>, MAROUN, M.J.<sup>3</sup>, SANTANA, R.S.T<sup>1</sup>, DE ASSUMÇÃO, R.F.<sup>2</sup>

1 Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais.

2 Professor de Cirurgia de pequenos animais na Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguaçu, RJ.

3 Médico Veterinário autônomo

\* Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 – São Luiz, CEP: 31270-901, Belo Horizonte, MG. E-mail  
mandy.paraguassu@gmail.com.

### INTRODUÇÃO

A osteopatia hipertrófica é uma afecção incomum, descrita em cães associada frequentemente a neoplasias primárias ou metastáticas. O presente trabalho objetiva relatar um caso de neoplasia pulmonar primária por presença de corpo estranho em parênquima pulmonar e consequente osteopatia hipertrófica em um cão.

### RELATO DE CASO

Foi atendida em uma clínica veterinária, uma cadela de dez anos de idade com queixa de dor e aumento de volume firme à palpação nos quatro membros. Após realização da radiografia, diagnosticou-se osteopatia hipertrófica e presença de uma massa em lobo pulmonar caudal direito. O paciente foi encaminhado para cirurgia de lobectomia do lobo acometido e à histopatologia foi diagnosticado carcinoma broncoalveolar e broncopneumonia supurativa e foi evidenciado um palito de churrasco, com histórico de ingestão deste há oito anos.

### DISCUSSÃO

Segundo a literatura, a osteopatia hipertrófica decorrente de neoplasias pulmonares primárias pode ocorrer através de síndrome paraneoplásica. A presença do corpo estranho foi responsável por perfuração esofágica e traumatismo pulmonar onde ficou alojado, desencadeando neoformação. Em função da gravidade e perda de função dos membros, o animal foi submetido à eutanásia nove meses após a cirurgia.

### CONCLUSÃO

Perfurações esofágicas ocasionadas por corpos estranhos podem levar a traumatismos em lobos pulmonares. A manutenção destes objetos no parênquima pode levar a traumas sucessivos, principalmente durante longos períodos de tempo e consequentemente formação de neoplasias pulmonares primárias, e, por fim, osteopatia hipertrófica através de síndrome paraneoplásica como evidenciada neste caso.

**PALAVRAS-CHAVE:** cão, corpo estranho, lobectomia pulmonar, osteopatia hipertrófica.

**KEYWORDS:** *dog, foreign body, hypertrophic osteopathy, pulmonar lobectomy.*

## OSTEOSSARCOMA EXTRA-ESQUELÉTICO INTESTINAL PRIMÁRIO EM UM CÃO

*Primary intestinal extraskeletal osteosarcoma in a dog*

FABRIS, I.A.<sup>1</sup>, OLIVEIRA, F.G.<sup>1</sup>, NASCIMENTO, L.M.<sup>1</sup>, RODRIGUES, T.A.<sup>1</sup>, PATRÍCIO, G.C.F.<sup>1</sup>,  
SIMÕES, D.<sup>2</sup>, HAYASHI, A.M.<sup>1</sup>, MATTERA, J.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Cirurgia Veterinária (VCI), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

<sup>2</sup>Departamento de Clínica Médica Veterinária (VCM), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

\*Av. Orlando Marques de Paiva, 87 – Cidade Universitária – Butantã – CEP 05508270 – São Paulo/SP. E-mail: isabelladafabris@gmail.com.

### INTRODUÇÃO

Osteossarcoma extraesquelético (OEE) são neoplasias mesenquimais de tecidos moles não associadas ao tecido ósseo raras em cães. O diagnóstico baseia-se nas características histopatológicas e na exclusão de origem óssea tumoral.

### RELATO DE CASO

Cão, macho, Yorkshire, 13 anos, 5 kg, foi atendido com queixa de hiporexia e fraqueza progressiva há um mês, associado à fezes pastosas há 15 dias, sem histórico de ingestão de corpo estranho. Ao exame físico, estavam ausentes quaisquer alterações. Ultrassonografia abdominal revelou espessamento de alças intestinais (2,63cm de diâmetro) com mineralizações em parede, medindo 0,87cm a maior delas. Radiografia torácica descartou metástase pulmonar. Foi realizada laparotomia exploratória seguida de enterectomia com margens, pois identificou-se uma neoformação em intestino delgado medindo aproximadamente 3x3cm, de aspecto firme com superfície regular. O exame histopatológico revelou intensa proliferação celular, anisocariose e anisocitose, com alto índice mitótico (>20 mitoses atípicas em 10 campos), além de áreas multifocais a coalescentes de proliferação óssea e cartilaginosa intralesional intensa e focos de necrose de coagulação moderada, diagnosticando OEE. A tutora optou por não realizar quimioterapia. A paciente obteve evolução favorável, mas retornou aos 62º dia PO em anorexia e êmese, e apresentou múltiplas neoformações em lobos hepáticos, vindo à óbito. A sobrevida foi de 66 dias.

### DISCUSSÃO

OEE apresenta prognóstico reservado devido à alta taxa metastática e à baixa sobrevida, como neste relato. A quimioterapia adjuvante é indicada, sendo relatado um tempo de sobrevida 4,4 vezes maior quando associada à ressecção cirúrgica. Neste caso, tutora optou por não realizar tratamento adjuvante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cão, neoplasia, osteossarcoma extraesquelético.

**KEYWORDS:** Dog, neoplasm, osteosarcoma extraskeletal.

## **PALATOPLASTIA EM RETALHO DOBRADO PARA CORREÇÃO DE PROLONGAMENTO DE PALATO MOLE EM CÃO – RELATO DE CASO**

*Folded flap palatoplasty for correction of elonged soft palates in dog – case report*

**RODRIGUES, A.<sup>1</sup>, MONTANHIM, G.L.<sup>2\*</sup>, FACIN, A.C.<sup>3</sup>, SOUZA G.P.M.<sup>1</sup>, SILVA, L.G.<sup>4</sup>, NOBILE, M.<sup>4</sup>, KOBAYASHI, Y.R., MORAES, P.C.<sup>5</sup>**

1 Graduanda em Medicina Veterinária pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/UNESP- Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

2 Doutorando em Cirurgia Veterinária pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/UNESP- Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

3 Mestranda em Cirurgia Veterinária pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/UNESP- Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

4 Aprimorando em Cirurgia Veterinária pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/UNESP- Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

5 Docente do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/UNESP- Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

\* Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, Vila Industrial, CEP: 14884-900, Jaboticabal, SP. E-mail gabrielmontanhim@yahoo.com.br

### **INTRODUÇÃO**

Cães braquicefálicos comumente apresentam prolongamento de palato mole e, para a correção desta afecção, a técnica operatória utilizada é a estaflectomia simples. Contudo, atualmente, tem-se observado grande sucesso com a técnica de palatoplastia em retalho dobrado.

### **RELATO DE CASO**

Um bulldog francês de um ano chegou ao Hospital Veterinário da UNESP – Jaboticabal apresentando queixa de respiração ofegante, engasgos frequentes e dificuldade respiratória, intensificada durante o sono. Após exame radiográfico e levando em consideração a raça do paciente foi constatada a presença de prolongamento de palato mole e estenose de narina. Ao ser encaminhado para a cirurgia, a técnica utilizada foi palatoplastia em retalho dobrado. O palato mole foi tracionado rostralmente às cartilagens aritenóides onde uma área retangular fora demarcada usando as extensões laterais e caudal, com margem limite a altura do início das tonsilas, sendo esta retirada com bisturi elétrico. Logo, o palato que restou foi dobrado (encontrando-se a borda caudal com a borda rostral) e suturado com fio absorvível multifilamentar poligalactina 3-0. Fora feita rinoplastia para abertura dos orifícios nasais.

### **DISCUSSÃO**

A técnica de estaflectomia simples é feita em correção de prolongamento de palato, na qual somente o excesso de comprimento do órgão é removido. Porém sabe-se que nestes casos, existe excesso tanto em comprimento quanto de espessura, por isso a técnica de palatoplastia em retalho dobrado é justificável para correção desta afecção (Finji e Dupré, 2009).

### **CONCLUSÃO**

Após a técnica descrita, o paciente obteve melhora clínica considerável na queixa relatada pela tutora, não apresentando nenhuma complicação após o procedimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** cães braquicefálicos, cirurgia de palato, síndrome respiratória braquicefálica

**KEYWORDS:** *brachycephalic respiratory syndrome, brachycephalic dogs, palatal surgery*

## PERSISTÊNCIA DO ARCO AÓRTICO DIREITO EM CÃO: RELATO DE CASO

*Persistent right aortic arch in a dog: a case report*

RUARO, M.A.<sup>1</sup>, MENEZES, M.P.<sup>1</sup>, MÁXIMO L.G.<sup>1</sup>, ARMANI, D.J.C.<sup>1</sup>, MORAES, P.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Jaboticabal-SP, Brasil.

\*Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n, CEP:14884-900, Jaboticabal, SP. E-mail: pcastromoraes@yahoo.com.br

### INTRODUÇÃO

A persistência do arco aórtico direito (PAAD) é considerada uma das mais importantes anomalias do anel vascular. Ocorre quando a aorta funcional é originada do quarto arco aórtico direito, acarretando a presença do ligamento arterioso (LA) do lado esquerdo, causando constrição no terço caudal do esôfago. O acúmulo de alimentos causa dilatação do esôfago cranial e regurgitação pós-prandial, que pode levar ao desenvolvimento de pneumonia aspirativa.

### RELATO DE CASO

Um canino, fêmea, SRD, chegou ao hospital “Governador Laudo Natel”, apresentando vocalização, regurgitação pós-prandial e subdesenvolvimento em relação aos outros filhotes da ninhada. Foi feito exame radiográfico comum e contrastado, onde observou-se dilatação em região cranial do esôfago. O tratamento cirúrgico foi realizado por toracotomia, seguido da liberação e transecção do LA. No pós-operatório manteve-se o manejo com alimentação pastosa e em posição bipedal durante seis meses. Após um ano do procedimento, paciente não apresenta mais regurgitação e não necessita de manejo alimentar.

### DISCUSSÃO

Os sinais e as alterações radiográficas observadas condizem com o diagnóstico de PAAD. O tratamento cirúrgico foi realizado por meio da transecção do LA e liberação do esôfago associado ao manejo alimentar pré e pós-operatório já citado que deve ser mantido enquanto persistir a regurgitação, sendo que no caso descrito, foi suspenso após seis meses do pós-operatório. A pneumonia aspirativa não foi observada no caso descrito, provavelmente devido ao manejo alimentar pré-operatório, e ao diagnóstico e abordagem cirúrgica precoce.

### CONCLUSÃO

O diagnóstico e tratamento cirúrgico precoce em associação com o manejo alimentar adequado proporcionou ao paciente uma melhora clínica significativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anel vascular; Ligamento arterioso;

**KEYWORDS:**

## PLASMOCITOMA RETAL EM CÃO: RELATO DE CASO

*Rectal plasmacytoma in dog: case report*

BETUCCI, D.L.<sup>1</sup>, ROSA, K.T.M.<sup>2</sup>, SEMBENELLI, G.<sup>3\*</sup>, CAMPOS, M.<sup>4</sup>, NORBIATO, G.S.<sup>5</sup>,  
ZERBITTI, A.<sup>6</sup>, CHIANEZIO, L. F.<sup>7</sup>, CLEMENTE, L.C.R.<sup>8</sup>

1 Aprimorando em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais no Núcleo Hospitalar Veterinário do Centro Universitário Moura Lacerda;

2 Aprimorando em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais no Núcleo Hospitalar Veterinário do Centro Universitário Moura Lacerda;

3 Docente da disciplina de Clínica Cirúrgica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Moura Lacerda;

4 Aluna de graduação do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Moura Lacerda;

5 Aprimorando em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais no Núcleo Hospitalar Veterinário do Centro Universitário Moura Lacerda;

6 Aprimorando em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais no Núcleo Hospitalar Veterinário do Centro Universitário Moura Lacerda;

7 Aprimorando em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais no Núcleo Hospitalar Veterinário do Centro Universitário Moura Lacerda;

\*Avenida Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520, CEP:14.046-510, Ribeirão Preto, SP. Email: guilhermesembenelli@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

Os plasmocitomas extramedulares são neoplasias de comportamento benigno, originárias da proliferação desordenada de células redondas fora da medula óssea.

### RELATO DE CASO

Foi atendido no Núcleo Hospitalar Veterinário Moura Lacerda, um cão da raça Shitzu, macho, 12 anos de idade, com queixa principal de hematoquezia e prolapso retal. Ao exame físico, foi identificado, através da palpação retal, presença de duas neofomações nodulares, macias e aderidas a mucosa da porção final do reto, medindo aproximadamente 3cm e 1cm de diâmetro. Desta forma, foi prescrito inicialmente lactulose, sucralfato, dipirona, carprofeno, ácido tranexâmico. A análise citológica dos nódulos foi sugestiva de plasmocitoma. Foi adotado como terapia de escolha a intervenção cirúrgica. Devido a localização da neoplasia e seu comportamento biológico optou-se pela abordagem anal do reto. Para tanto realizou-se anestesia epidural para facilitar a correção do prolapso retal e ressecção tumoral. A porção final do reto foi excisada com margem de 1 centímetro sendo a anastomose realizada com propileno 3-0 com padrão simples contínuo. A função do esfíncter anal externo foi preservada. A análise histológica confirmou o diagnóstico de plasmocitoma retal. No pós-operatório imediato houve remissão completa da hematoquezia assim como da ocorrência de prolapso retal, sendo o animal acompanhado inicialmente a cada 7 dias durante o primeiro mês, seguido por novas avaliações a cada 3 a 4 meses.

### CONCLUSÃO

A abordagem retal para ressecção de plasmocitoma possibilitou que a neoplasia fosse excisada de maneira pouco invasiva preservando tanto a inervação quanto a função do esfíncter anal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasia retal, plasmocitoma extramedular, ressecção de reto.

**KEYWORDS:** *Rectal neoplasia, extramedullary plasmacytoma, resection of rectum.*

## PROLAPSO RETAL SECUNDÁRIO A CORREÇÃO DE COMPLICAÇÃO DE ATRESIA ANAL EM CADELA – RELATO DE CASO

*Rectal prolapse secondary to complications of atresia ani correction in dog - case report*

KOBA, Y.K.<sup>1</sup>, MONTANHIM, G.L.<sup>2\*</sup>, CARRA, G.J.U.<sup>3</sup>, MENEGUIN, N.H.<sup>1</sup>, PUGNAGHI, M.F.<sup>2</sup>, RODRIGUES, A.<sup>1</sup>, SOUZA, G.P.M.<sup>1</sup>, MORAIS P.C.<sup>3</sup>

1 Graduando em Medicina Veterinária pela FCAV - UNESP Campus Jaboticabal.

2 Doutorando em Cirurgia Veterinária pela FCAV - UNESP Campus Jaboticabal.

3 Aprimorando em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, FCAV - UNESP Campus Jaboticabal.

4 Docente pelo Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV - UNESP Campus Jaboticabal.

\* Via de Acesso Professor Paulo Donato Castellane Castellane S/N - Vila Industrial, 14884-900, Jaboticabal-SP. E-mail gabrielmontanhim@yahoo.com.br.

### INTRODUÇÃO

A atresia anal é a anormalidade congênita retal mais comumente encontrada em cães. Complicações da correção cirúrgica incluem deiscência de pontos, incontinência fecal, megacólon e estenose anal. O prolapso retal está relacionado a causas como diarreia e tenesmo grave que causam perda do tônus do esfíncter decorrente do afrouxamento do tecido submucoso ou por falha no sistema suspensório do reto. O tratamento cirúrgico ocorre com redução manual e sutura em bolsa de tabaco, mas quando há recidivas, recomenda-se a realização de colopexia.

### RELATO DE CASO

Uma cadela Shih Tzu de 2 meses foi diagnosticada com atresia anal tipo II e com três semanas de vida foi feito a correção cirúrgica. Porém a paciente apresentou fístulas na região perineal e lateral do ânus que, mesmo após nova intervenção cirúrgica recidivaram juntamente com estenose anal. A paciente foi submetida a uma anoplastia em 360°, na qual as fístulas foram desbridadas e suturadas. No pós-operatório ocorreu prolapso retal, que foi corrigido com celiotomia exploratória e colopexia. Depois do procedimento a paciente evoluiu bem, apresentando apenas incontinência fecal transitória.

### DISCUSSÃO

O prolapso retal ocorreu devido a sucessivas intervenções cirúrgicas na região anal na qual houve perda na capacidade de sustentação que levou a formação do prolapso retal. A colopexia fora feita como alternativa no tratamento visto que a técnica conservadora com bolsa de tabaco não poderia ser empregada devido a correção da estenose anal.

### CONCLUSÃO

A correção de atresia anal pode causar complicações que resultam em prolapso retal, e a colopexia é uma alternativa quando a técnica com bolsa de tabaco é inviável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ânus imperfurado, canino, malformação.

**KEYWORDS:** *Canine, imperforate anus, malformation.*

## RECONSTRUÇÃO DA PAREDE ABDOMINAL COM TELA DE POLIPROPILENO APÓS EXÉRESE DE FIBROHISTIOCIOMA MALIGNO FELINO – RELATO DE CASO

*Abdominal wall reconstruction with propylene screen after removal of malignant feline fibrohistiocitoma – case report*

ROSA, K. T. M.<sup>1</sup>, BETUCCI, D. L.<sup>1</sup>, SEMBENELLI, G.<sup>2\*</sup>, NORBIATO, G.<sup>1</sup>, CHIANEZIO, L. F.<sup>1</sup>, ZERBINATTI, A.<sup>1</sup>, CLEMENTE, L. C. R.<sup>1</sup>, CUNHA, D. M.<sup>3</sup>

1 Aprimorando em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais no Núcleo Hospitalar Veterinário do Centro Universitário Moura Lacerda

2 Docente da disciplina de clínica cirúrgica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Moura Lacerda

3 Aluna de graduação do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Moura Lacerda

\* Avenida Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520, CEP: 14076-510, Ribeirão Preto, SP. [guilhermesembenelli@hotmail.com](mailto:guilhermesembenelli@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

O sarcoma de aplicação em felinos é clinicamente caracterizado pelo surgimento de neoformação cutânea solitária, firme ou de formação difusa, aderida à planos profundos e em região onde previamente foi administrada a vacina ou um fármaco.

### RELATO DE CASO

Paciente felino, fêmea, 21 anos, deu entrada no Núcleo Hospitalar Veterinário do Centro Universitário Moura Lacerda, tendo como queixa principal aumento de volume na região de flanco direito, sem tempo de evolução estimado pelo tutor. Ao exame físico, o nódulo apresentava consistência maciça, aderido à musculatura, sem ulceração, medindo cerca de 11 x 10 x 5 cm. Foi realizada citologia e exames pré-cirúrgicos para estadiamento tumoral e avaliação do quadro clínico da paciente como radiografia torácica, ultrassonografia abdominal, exames hematológicos (hemograma, creatinina, ureia, albumina e ALT) e ecodopplercardiograma, sem evidências de metástase. O resultado da citologia sugestivo de sarcoma, sendo optado pelo tratamento cirúrgico de exérese tumoral. Foi realizado ressecção da neoplasia junto a parede abdominal lateral e reconstrução da parede abdominal com omento e tela de polipropileno. Para o fechamento do defeito cutâneo foi realizado um retalho de avanço. O resultado histopatológico foi conclusivo para fibrohistiocitoma felino com linfonodo adjacente (inguinal) livre de malignidade. Tutor retornou com a paciente com 7, 15 e 21 dias pós-operatório e a mesma apresentou satisfatória evolução e cicatrização, sem grandes complicações, obtendo deste modo sucesso da técnica cirúrgica realizada.

### CONCLUSÃO

A localização do sarcoma de aplicação em questão possibilitou que ele fosse removido com ampla margem possibilitando a excisão completa da neoplasia. A utilização do omento em associação com a tela de polipropileno possibilitou a reconstrução da parede abdominal evitando complicações relacionadas à tensão abdominal como a síndrome compartimental.

**PALAVRAS-CHAVE:** fibrohistiocitoma, neoplasia em felino, ressecção neoplásica

**KEYWORDS:** *feline neoplasm, fibrohistiocytoma, neoplastic resection*

## REIMPLANTAÇÃO DE URETER ECTÓPICO EM CADELA JOVEM

*Replacement of ectopic ureter in young bitch*

MAIA, S.R.<sup>1\*</sup>, NETO, R.B.<sup>2</sup>, SFRIZO, L.S.<sup>2</sup>, RAMOS, R.C.<sup>2</sup>, SARGI, L.F.<sup>3</sup>, CRIVELLENTI, L.Z.<sup>1</sup>

1 Departamento de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade de Franca (UNIFRAN).

2 Programa de Aprimoramento em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Universidade de Franca (UNIFRAN)

3 Departamento de Pós-graduação no programa de Cirurgia Veterinária, Universidade Júlio de Mesquita Filho (Unesp - Jaboticabal)

\* Rua Dr. Altino Arantes, 1230, CEP: 14404-614, Franca, SP. E-mail suellenmaia@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Ectopia ureteral é uma alteração congênita caracterizada pela inserção errática do ureter, sendo passível de correção cirúrgica. Objetiva-se descrever a ocorrência da afecção em cadela jovem.

### RELATO DE CASO

Uma cadela, Pitbull, de 2 anos de idade foi encaminhada ao Hospital Veterinário da UNIFRAN após ultrassonografia revelar hidronefrose e megaureter esquerdo. O animal apresentava incontinência urinária e disúria. Após urografia excretora o ureter ectópico, inserção em porção proximal de uretra, foi confirmado. Constatou-se ectopia extramural e procedeu-se a ligadura com secção distal do ureter anômalo. Cistotomia ventral foi realizada para visualização da mucosa vesical, uma pequena incisão na face dorsal foi feita pela qual o ureter seccionado foi tracionado para o interior da bexiga e suturado junto a mucosa vesical através de pontos simples separados. Cistorrafia contínua em duplo plano foi instituída, seguida da celiorrafia padrão. Ausência de incontinência urinária e disúria, juntamente com estabilização da evolução da hidronefrose foram observadas com dez dias pós-operatório.

### DISCUSSÃO

Incontinência urinária e disúria em animais jovens podem ser decorrentes de ectopia ureteral. Tais alterações geralmente estão presentes desde o nascimento. A urografia excretora é indispensável para o diagnóstico da afecção, possibilitando a visualização da inserção ureteral errática. A preservação renal é sempre objetivada (desde que não haja comprometimento grave do órgão), de modo que, a reimplantação do ureter é a opção terapêutica de escolha.

### CONCLUSÃO

Ureter ectópico é uma afecção corrigível cirurgicamente através da reimplantação ureteral.

### AGRADECIMENTOS

CAPES, UNIFRAN

**PALAVRAS-CHAVE:** Cão, Disúria, Ureter.

**KEYWORDS:** Dog, Dysuria, Ureter.

## RESSECÇÃO DE SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM REGIÃO DE COSTELAS EM UMA CADELA

*Resection of soft tissue sarcoma in a dog's rib*

BUENO, L. M. B.<sup>1\*</sup>, PRADA, T. C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Anhanguera – Campus ABC, Santo André, SP

<sup>2</sup> Discente do Programa de Pós Graduação em Cirurgia Veterinária, FCAV UNESP Jaboticabal, Jaboticabal, SP

\*Endereço do autor correspondente: CEP 09175-170, Santo André, SP, Brasil. E-mail: larissamb.psi@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Os Sarcomas de tecidos moles são neoplasmas malignos de origem mesenquimal com capacidade de infiltração local, necessitando de ampla margem cirúrgica. Podem ocorrer em cães de meia-idade ou idosos, sem predisposição por sexo ou raça. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de Sarcoma de tecidos moles em região de costelas.

### RELATO DE CASO

Uma cadela, poodle, 12 anos, foi encaminhada para intervenção cirúrgica devido à presença de massa localizada em parede torácica, a qual a tomografia mostrou estar infiltrada em tórax. Foi realizada a ressecção da neoplasia com amplas margens laterais e profunda. Para fechar o defeito cirúrgico foi utilizada tela cirúrgica de polipropileno e síntese de subcutâneo e pele e colocação de dreno. Não houve intercorrências durante o procedimento. O animal foi encaminhado para internação no pós cirúrgico imediato. Durante esse período não houve drenagem de pneumotórax, foi realizado controle de dor e o animal teve alta em 72 horas. A cadela teve a cicatrização completa da ferida cirúrgica em 10 dias. Após 6 meses, a cadela apresenta bom estado geral, sem sinais de recidiva neoplásica.

### DISCUSSÃO

A execução da cirurgia exige conhecimento anatômico torácico detalhado e habilidade técnica do cirurgião. Deve-se realizar estadiamento da neoplasia, visando prognóstico favorável.

### CONCLUSÃO

A ressecção de neoplasmas malignos em região de costela mostrou-se uma intervenção cirúrgica viável, sem complicações durante e após a cirurgia, promovendo sobrevida à paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** costelas, neoplasmas malignos, sarcoma.

**KEYWORDS:** *malignant neoplasms, ribs, sarcoma.*

## SIALOADENECTOMIA MANDIBULAR E SUBLÍNGUAL COM ACESSO VENTRAL EM 3 CASOS DE MUCOCELE SALIVAR

*Mandibular and sublingual sialadenectomy with ventral approach in 3 cases of salivary mucoceles*

COSTA N.B.\*<sup>1</sup>, DE SOUZA G.V.<sup>2</sup>, FACIN A.C.<sup>3</sup>, MENEZES M.C.<sup>3</sup>, MONTANHIM G.L.<sup>4</sup>, SEMOLIN L.M.S.<sup>4</sup>, MALTEZO T.R.<sup>5</sup>, MORAES P.C.<sup>6</sup>

1 Médica veterinária autônoma formada pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/UNESP- Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

2 Médica veterinária participante do Programa de Aprimoramento Profissional/Residência Multiprofissional do hospital veterinário "Governador Laudo Natel" da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/UNESP- Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

3 Mestranda do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/UNESP – Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil

4 Doutorando do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/UNESP – Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil

5 Médica veterinária autônoma formada pela Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul

6 Professora Assistente Doutora do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/ UNESP- Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

\* Rua Professor Anuar Frayha, n 172, CEP: 11349-240, Conjunto Residencial Humaitá, São Vicente-SP. e-mail: nathalia\_belini@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

Mucocele salivar é uma afecção caracterizada pelo acúmulo de saliva revestida por cápsula de tecido inflamatório em tecido subcutâneo, oriunda do extravasamento de glândula ou ducto salivar. Objetiva-se relatar 3 casos de mucocele, nos quais foram realizadas abordagens ventrais para a realização das sialoadenectomias das glândulas mandibular e sublingual.

### RELATO DE CASO

Três pacientes caninos com idades entre 6 e 8 anos, dois machos e uma fêmea de raças variadas, todos apresentando aumento de volume macio e flutuante, dois deles em área cervical direita, o outro cervical esquerda e sublingual. Este último tratava-se de um caso recidivante operado por colega há uma semana. Para confirmação do diagnóstico foi realizada palpação e exame citológico. Os exames foram compatíveis com saliva, optando-se pela exérese das glândulas acometidas. Decidiu-se pelo acesso ventral ligando e transeccionando as glândulas mandibular e sublingual e ductos em bloco. No caso de recidiva, constatou-se que na cirurgia anterior as glândulas não haviam sido removidas, apenas drenadas. O tratamento pós operatório constituiu-se de bandagem de pressão de cabeça por 24 horas, compressa de gelo por 2 vezes por dia, durante 3 dias, prednisona (1mg/kg, q. 12h, 5 dias), dipirona (1 gota/kg, q. 8h, 7 dias), metronidazol + espiramicina (1 comprimido/10 kg). Os 3 casos foram bem-sucedidos, sem recidivas após 30 dias de acompanhamento pós-operatório.

### CONCLUSÃO

A abordagem ventral mostrou-se eficiente para a remoção completa das glândulas mandibular e porções mais craniais da glândula sublingual. Reitera-se a importância da retirada completa das glândulas, sendo a drenagem insuficiente para a remissão da afecção.

**PALAVRAS-CHAVES:** cão, glândulas salivares, mucocele salivar, sialadenectomia

**KEYWORDS:** dog, salivary glands, salivary mucoceles, sialadenectomy

## SÍNDROME DE POLAND EM UM FELINO? RELATO DE CASO

*Poland's syndrome in a feline? A case report*

SILVA, P.H.S.<sup>1\*</sup>, COSTA, A.L.F.S.F.<sup>2</sup>, COSTA, S.F.<sup>3</sup>, REZENDE, G.A.D.<sup>4</sup>, CAMPELLO, A.C.A.<sup>5</sup>,  
DE ASSUMÇÃO, R.F.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG

<sup>2</sup> Autônoma

<sup>3</sup> Departamento de Anatomia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ.

<sup>4</sup> Universidade Castelo Branco

<sup>5</sup> Departamento de Morfologia Animal, Universidade Iguazu, UNIG

\* Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - São Luiz, CEP: 31270-901, Belo Horizonte, MG. E-mail palomahelena.vet@outlook.com

### INTRODUÇÃO

A Síndrome de Poland (SP) é uma anomalia congênita relatada na Medicina, caracterizada por uma associação de malformações envolvendo principalmente a musculatura torácica e membro torácico ipsilaterais. O tratamento é cirúrgico, visando reconstruir a parede torácica e corrigir outras anormalidades que possam estar presentes.

### RELATO DE CASO

Foi atendido em uma Clínica Veterinária, um felino, dez meses de idade, com histórico de evisceração em região xifóidea. Durante o exame físico, foi observada deformidade em parede torácica em região esternal, na qual batimentos cardíacos eram evidentes pela localização anormal do coração em região subcutânea. Após radiografia, diagnosticou-se hérnia peritoneopericárdica além de ausência de algumas esternébras. Realizada cirurgia de herniorrafia diafragmática, além de correção da evisceração. A deformidade em esterno foi reparada ao se criar um flap rotacional com o músculo grande dorsal para recobrimento do defeito, seguida da utilização de tela de polipropileno para dar rigidez à região torácica acometida. Após a cirurgia, o paciente teve boa evolução clínica, recebendo alta hospitalar em 72 horas e retirada dos pontos com 15 dias de pós-operatório. Desde o procedimento cirúrgico realizado há quase dois anos, o paciente tem apresentado clínica satisfatória.

### DISCUSSÃO

Um conjunto de anormalidades pode estar presente na SP em humanos, como hipoplasia da musculatura peitoral, hipoplasia de esterno, hérnia peritoneopericárdica, além de sindactilia e sinostose radioulnar, entre outros. Geralmente, os achados encontrados acometem o lado direito, condição esta comentada por alguns autores que acreditam que tal observação pode ter correlação com a hipoplasia da artéria subclávia ou alguns de seus ramos, provocando assim uma interrupção do suprimento sanguíneo e afetando o desenvolvimento embrionário. No paciente desse relato, essas alterações supracitadas estavam presentes e com acometimento envolvendo o lado direito, corroborando com a suspeita da anomalia no paciente, o que é de fato curioso, uma vez que até então, não há na literatura veterinária relatos de tais deformidades em cães e gatos correlacionadas à SP.

### CONCLUSÃO

As anormalidades encontradas no paciente condizem com as alterações descritas na SP, sugerindo fortemente tratar-se de um possível caso desta anomalia na espécie felina.

**PALAVRAS-CHAVE:** anomalia, deformidade anatômica, hipoplasia muscular

**KEYWORDS:** *anomaly, anatomical deformity, muscular hypoplasia*

## TORÇÃO ESPLÊNICA ISOLADA COMO COMPLICAÇÃO DE ERLIQUIOSE

*Esplanical twist isolated as erliquiose complication*

PRUDÊNCIO, B.M.C.C.<sup>1</sup>, PAINI, B.R.<sup>1</sup>, SOUSA, B.P.<sup>1</sup>, MORENO, M.E.<sup>1</sup>, MACHADO, A.C.S.<sup>1</sup>,  
YAMADA, D.I.<sup>1</sup>, SILVA, C.A.<sup>1</sup>, SALOMÃO, R.L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Médico Veterinário do Hospital, Faculdade Dr. Francisco Maeda – FAFRAM - Ituverava/SP, Brasil.

\* Endereço do autor correspondente, CEP: 14580-000, Ituverava, SP. E-mail: bruna\_calife@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

Torção esplênica está geralmente associada à dilatação vólculo-gástrica, sendo rara a torção isolada (GOMES et al, 2017). A erliquiose apresenta quadros variados dentre eles a esplenomegalia está associada à enfermidade (UENO, 2009). Diagnóstico para torção esplênica ocorre através de exames de imagem, e por celiotomia exploratória e o tratamento de esplenectomia é indicada (THRALL 2013).

### RELATO DE CASO

Paciente canino, Dog alemão adulto com apatia intensa há 2 dias, com sensibilidade abdominal e organomegalia. Nos exames laboratoriais apresentou anemia, trombocitopenia e resultado positivo ao teste de antígeno para *Ehrlichia canis*. Ao ultrassom foi visibilizado aumento e congestão esplênica ocupando ambos os lados do abdômen. Foi encaminhado para celiotomia exploratória, identificado aumento do baço com presença de torção em omento e desvitalização do mesmo. O tratamento constou-se de esplenectomia de acordo com FOSSUM, 2015 e remoção de todo tecido desvitalizado, seguido de gastropexia. Como pós-operatório foi indicado antibiótico, anti-inflamatório e analgésico até remoção dos pontos seguido por tratamento para erliquiose com doxiciclina.

### DISCUSSÃO

Este relato obteve bons índices de recuperação pós-operatória pela realização da técnica e do tratamento utilizado no pós-operatório. De acordo com DEGROOT et. al. (2016), o risco de complicações pós-operatórias, como peritonite séptica, septicemia, evisceração, coagulação intravascular disseminada existem, porém, não foi observado neste caso.

### CONCLUSÃO

Conclui-se através desse relato que a técnica cirúrgica de esplenectomia total em casos de torção esplênica isolada, obtém-se bons resultados trans e pós-operatórios, sem complicações e tendo uma recuperação clinicamente estável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Baço, celiotomia, hemoparasitose.

**KEYWORDS:** *Spleen, celiotomy, hemoparasitosis.*

## TORÇÃO DE LOBO PULMONAR CRANIAL ESQUERDO ESPONTÂNEA EM CÃO DE 17 ANOS

*Spontaneous left cranial lung lobe torsion in a 17 years old dog*

FABRIS, I.A.<sup>1\*</sup>, AYASHI, A.M.<sup>1</sup>, KANAYAMA, K.K.<sup>2</sup>, UNRUH, S.M.<sup>1</sup>, FLÔR, P.B.<sup>1</sup>, MARTINS, B.F.M.<sup>1</sup>, OLIVEIRA, F.G.<sup>1</sup>, MATTERA, J.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Cirurgia Veterinária (VCI), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

<sup>2</sup>Departamento de Clínica Médica Veterinária (VCM), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

\*Av. Orlando Marques de Paiva, 87 – Cidade Universitária – Butantã – CEP 05508270 – São Paulo/SP. E-mail: isabelladafabris@gmail.com.

### INTRODUÇÃO

Torção de lobo pulmonar (TLP) é a condição aguda ou crônica onde o lobo torce no seu próprio hilo, bloqueando o fluxo sanguíneo/aéreo, com subsequente atelectasia e congestão.

### RELATO DE CASO

Cadela sem raça definida, 17 anos, 24 kg foi atendida devido à tosse progressiva há 20 dias, após viagem ao litoral, evoluindo para dispneia e mucosas hipocoradas há 2 dias, principalmente à noite, além de aquezia, hiporexia e oligodipsia. À auscultação, notou-se hipofonese cardíaca e sibilos, predominantemente em hemitórax cranial esquerdo. Drenaram-se 2250 ml de líquido serossanguinolento via toracocentese esquerda, cuja citologia revelou mesotélio reativo. À radiografia torácica, foi evidenciado intenso padrão alveolar em campo pulmonar cranial e mudança da topografia dos trajetos dos brônquios principais cranialmente, sugerindo TLP cranial esquerdo. O diagnóstico foi confirmado por toracotomia em 4º espaço intercostal esquerdo, sendo a paciente submetida à lobectomia emergencial, seguida de colocação de dreno torácico e sonda subcutânea para administração de Ropivacaína (2mg/kg q8h). Sem pneumotórax, o dreno e a sonda foram retirados após 24 horas. A paciente evoluiu favoravelmente, recebendo alta no 22º dia PO. O histopatológico indicou hemorragia alveolar e parenquimatosa, congestão, necrose, atelectasia e ruptura alveolar, descartando neoplasia.

### DISCUSSÃO

TLP pode ser idiopática ou secundária à efusão pleural, doença pulmonar ou pleural, neoplasia, trauma, e cirurgia torácica. Neste relato, não se sabe se a efusão precedeu a torção. A idade média reportada é 1,5 a 7 anos, dependendo da raça, e machos são mais acometidos. Este caso destaca-se pela idade atípica da paciente apresentada.

**PALAVRAS-CHAVE:** lobectomia, pulmão, torção.

**KEYWORDS:** *lobectomy, lung, torsion.*

## TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA CISTITE HEMORRÁGICA EM CÃO – RELATO DE CASO

*Surgical treatment for hemorrhagic cystitis in dogs – case report*

**NOBILE, M.<sup>1</sup>, MONTANHIM, G.L.<sup>2</sup>, EMIDIO E SILVA, J. A. C.<sup>3</sup>, Koba, Y. R.<sup>4</sup>, MENEGUIN, N. H.<sup>4</sup>, FERNANDES, M. P.<sup>5</sup>, BONFIM DE CARVALHO, M.<sup>6</sup>, MORAES, P.C.<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais em Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Universidade Estadual Paulista Campus de Jaboticabal.

<sup>2</sup> Doutorando em Cirurgia Veterinária pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Universidade Estadual Paulista Campus de Jaboticabal.

<sup>3</sup> Aprimoranda em Clínica Médica de Pequenos Animais em Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Universidade Estadual Paulista Campus de Jaboticabal.

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Universidade Estadual Paulista Campus de Jaboticabal.

<sup>5</sup> Médica Veterinária graduada pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Universidade Estadual Paulista Campus de Jaboticabal.

<sup>6</sup> Docente do Departamento de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais em Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Universidade Estadual Paulista Campus de Jaboticabal.

\*Endereço: Via de Acesso Professor Paulo Donato Castellane Castellane S/N - Vila Industrial, CEP: 14884-900, Jaboticabal, SP. E-mail: gabrielmontanhim@yahoo.com.br

### INTRODUÇÃO

Cistite é caracterizada como um processo inflamatório da bexiga urinária. Retenções urinárias, quadros infecciosos, utilização de determinados medicamentos e a presença de cálculos são fatores geralmente relacionados.

### RELATO DE CASO

Um cão, labrador de 11 anos, deu entrada ao Hospital Veterinário da UNESP – Jaboticabal com queixa de hematuria. Após urinálise, constatou-se a presença de cistite, e ao ultrassom, observou-se espessamento da parede da bexiga e coágulos em seu interior. Após lavagens sem sucesso, optou-se pela cirurgia. Realizada a cistotomia, foi visualizado que a bexiga estava muito distendida e com presença de coágulos em toda sua luz. A mucosa estava visivelmente espessada e com hemorragia difusa, que foi cessada após lavagem com solução de DMSO 10% diluído em proporção 1:100. A cistotomia foi serrada com pontos simples separados abrangendo a porção seromuscular, com fios Poliglecaprone25 3-0, seguida de omentalização. As análises da parede da bexiga diagnosticaram a presença do fungo *Rhizopus sp.* que segue em tratamento com anfotericina B intravesical.

### DISCUSSÃO

Cistites hemorrágicas podem estar atreladas à presença de fungos ou uso de medicamentos como a ciclofosfamida. Quando não cessada, a formação de coágulos é inevitável, que a depender de seus tamanhos, somente com a remoção cirúrgica o tratamento é alcançado. Neste caso, a parede da bexiga estava hemorrágica, sendo cessada somente a após a aplicação tópica do DMSO que agiu de maneira a diminuir a inflamação local causada pelo fungo instalado.

### CONCLUSÃO

A remoção dos coágulos e a aplicação do DMSO foram fundamentais para o seguimento do tratamento, melhorando a qualidade de vida do paciente.

**PALAVRAS – CHAVE:** vesícula urinária, hemorragia, *Rhizopus sp.*, cistite fúngica

**KEYWORDS:** *Urinary bladder, Bleeding, Rhizopus sp, fungal cystitis*

**TRICOBLASTOMA EM FILHOTE DA RAÇA SHIH TZU – RELATO DE CASO***Trichoblastoma in Shih Tzu breed pup – Case Report*

AUGUSTI, L.<sup>1\*</sup>, SILVA, R.G.<sup>1</sup>, SANTOS, S.M.<sup>1</sup>, RODRIGUES, C.F.B.<sup>1</sup>, BARBOSA, J.A.<sup>1</sup>,  
FERREIRA, L.L.L.<sup>1</sup>, GUALBERTO, A.C.<sup>1</sup>, SEGALA, R.D.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aprimorando do departamento de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Universidade Guarulhos (UnG).

<sup>2</sup>Médico Veterinário responsável pelo departamento de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Universidade Guarulhos (UnG).

\*Rua Florindo Cibin, 1322, Vila Jones, CEP 13265-560, Americana, SP. E-mail leo\_augusti@hotmail.com

**INTRODUÇÃO**

O tricoblastoma é uma neoplasia benigna folicular rara, com componentes epiteliais e mesenquimais, originário do bulbo germinativo primário do pelo e seu mesenquima. Acomete animais de 6 a 9 anos em média, normalmente por nódulos únicos, firmes e circunscritos, em cabeça, pescoço e base de orelha, apesar de relatos de cães abaixo de um ano. Representa aproximadamente 2 a 2,6% das neoplasias cutâneas caninas.

**RELATO DE CASO**

Um cão, macho, Shih Tzu, um ano de idade, foi atendido na Clínica Escola Universidade Guarulhos em janeiro de 2019, com histórico de sete nódulos cutâneos circunscritos, firmes e difusos em seu dorso, estendendo-se de região cervical a toracoabdominal. Após estadiamento tumoral e exames pré-operatórios (hemograma, perfil bioquímico, eletrocardiograma), além de biópsia incisional prévia sugestiva de tricoblastoma medusoide, fora realizado procedimento cirúrgico de excisão total de toda extensão tumoral, com posterior plastia e análise histopatológica, a qual resultou em tricoblastoma para a maior das neoplasias, e demais descritas como dermatite crônica, fibroplasia e foliculite furunculose crônica, com margens livres de células tumorais.

**DISCUSSÃO**

Demonstra-se ocorrência rara da neoplasia relatada em cão filhote, discordando de CAMPOS onde comumente se manifesta em idade avançada e isolada, corroborando com a idade relatada por SANTOS e MENDES. A apresentação encontra-se escassa em relatos até o momento.

**CONCLUSÃO**

A exérese cirúrgica de toda a porção acometida mostrou-se eficaz com base nas margens livres e ausência de recidiva até o presente momento.

**PALAVRAS-CHAVE:** canino, folicular, neoplasia.

**KEYWORDS:** canine, folicular, neoplasia.

## URETERONEOURETOSTOMIA – UMA NOVA ALTERNATIVA PARA CADELAS SUBMETIDAS À CISTECTOMIA TOTAL

*Ureteroneourethrostomy - A new alternative for bitches undergoing total cystectomy*

LEAL, L.M.<sup>1\*</sup>, LAVELLI, D.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ingá (Uningá).

\* Rod. PR 317, 6114, Parque Industrial 200, CEP: 87035-510, Maringá, PR. Email: leonardo.vet@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

A cistectomia total é indicada especialmente no tratamento de neoplasias comumente posicionadas na região do trígono vesical. Desse modo, julgou-se necessário o desenvolvimento de nova técnica cirúrgica, a ureteroneouretostomia, com objetivo de manter um fluxo urinário por meio da comunicação ureterouretral em cadelas submetidas à cistectomia total.

### COMITÊ DE ÉTICA

PM 66/2019.

### MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se o estudo com cinco cadáveres de cães fêmeas de idade e peso indeterminado. A linha branca foi incisada de forma pré-retroumbilical; seguidamente, excisou-se a bexiga pela secção dos ureteres e uretra próximo à região do trígono vesical. Efetuou-se a divulsão da gordura peritoneal a fim de liberar os ureteres. A uretra foi incisada longitudinalmente na região ventral. Os ureteres foram suturados na região dorsal da uretra (ureteroneouretostomia) com poliglecaprone 25 número 5-0 em padrão simples interrompido. A parede da uretra foi reconstruída também em padrão simples interrompido com o mesmo fio.

### RESULTADOS

Em todos os cadáveres de cadela foi possível a realização da técnica de ureteroneouretostomia, independente de sua idade e peso corporal, que variou de cinco a 20kg. Maior dificuldade foi encontrada nos animais de pequeno porte devido ao pequeno calibre ureteral e uretral.

### DISCUSSÃO

Visto as grandes complicações dos pacientes com desvio ureteral para a parede abdominal ou cólon intestinal, a técnica de ureteroneouretostomia parece ser exequível para pacientes submetidos a cistectomia total, mantendo o fluxo urinário mais próximo da anatomofisiologia do paciente.

### CONCLUSÃO

A ureteroneouretostomia mostrou-se uma técnica viável em cadáveres após a cistectomia total. Todavia, estudos “in vivo” deverão ser realizados para comprovar a eficácia da técnica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anastomose, bexiga, ureter, uretra

**KEYWORDS:** *Anastomosis, bladder, ureter, urethra*

## URETEROSTOMIA PREPUCIAL EM CÃO: RELATO DE CASO

### *Prepucial ureterostomia in dog: case report*

MATEUS, L. A. R. C. C.<sup>1\*</sup>, VIEIRA, L. A. O.<sup>2</sup>, ROSADO, I. R.<sup>3</sup>, SAMPAIO, R. L.<sup>3</sup>, REZENDE, R. S.<sup>3</sup>, MARTIN, I.<sup>3</sup>, SOUSA, M. V. C.<sup>4</sup>, ALVES, E. G. L.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Medicina Veterinária. Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba. MG.

<sup>2</sup> Aprimorando em Clínica Médica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário de Uberaba (HVU). Uberaba. MG.

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária. Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba. MG.

<sup>4</sup> Médico Veterinário. Clínica Veterinária Pulo do Gato. Uberaba. MG.

<sup>5</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária e Coordenador do programa de Mestrado em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos. Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba. MG.

\* Endereço do autor correspondente, CEP: 38055-520, Uberaba, MG. E-mail [lauro.avelar@hotmail.com](mailto:lauro.avelar@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

As derivações urinárias são alternativas que desviam a urina para um novo local de saída como o colón, prepúcio ou diretamente na pele. A ureterostomia prepucial é uma alternativa simples para salvamento de pacientes que necessitam cistectomia radical.

## RELATO DE CASO

O presente trabalho relata o atendimento clínico de um cão, macho, SRD, com 9,10 Kg e oito anos de idade, com aumento de volume e dermatite grave na região perineal, com odor forte de urina e com os pelos dos membros pélvicos molhados. Foi instituído o diagnóstico de hérnia perineal com fistulação da bexiga. O cão foi encaminhado para cirurgia com o objetivo de síntese da bexiga lesionada e pexia de reto e ducto deferente uma vez que a herniorrafia perineal foi impossibilitada devido a intensa dermatite da região. No trans-cirúrgico notou-se que não era possível a reconstrução da bexiga e optou-se pela ureterostomia prepucial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O animal do presente relato recuperou-se bem após o procedimento e foi acompanhado ao longo de 515 dias apresentando apenas pequenas áreas de dermatite em torno dos óstios. Nenhuma alteração foi observada nos exames de hemograma, uréia, creatinina, ALT, AST, proteínas e frações, hemogasometria e ultrassom. Atualmente o paciente tem uma sobrevida de 827 dias com qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a técnica de ureterostomia cutânea prepucial descrita no presente relato é uma alternativa terapêutica para pacientes com doenças graves de bexiga, mostrando que não houve a detecção de infecções urinárias no período relativo do desenvolvimento do trabalho, enfatizando o tempo de sobrevida do animal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bexiga, cão, cistectomia, derivação e ureterostomia.

**KEYWORDS:** *Bladder, cystectomy, derivation, dog and ureterostomy.*

## URETEROTOMIA PARA REMOÇÃO DE URETERÓLITO EM FELINO – RELATO DE CASO

*Ureterotomy for removal of ureterolite in feline - Case report*

SOUZA, G.P.M.<sup>1</sup>, MONTANHIM, G.L.<sup>2\*</sup>, CARRA, G.J.U.<sup>3</sup>, SILVA, L.G.<sup>3</sup>, NOBILE, M.<sup>3</sup>,  
MENEQUIM, N.H.<sup>1</sup>, TERRABUIO, V.M.T.C.<sup>4</sup>, MORAES, P.C.<sup>5</sup>

1 Graduanda em Medicina Veterinária pela UNESP - Câmpus de Jaboticabal.

2 Doutorando em Cirurgia Veterinária pela UNESP - Câmpus de Jaboticabal.

3Aprimorando (a) em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais pela UNESP - Câmpus de Jaboticabal.

4 Médica Veterinária Autônoma.

5 Professora assistente no Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária pela UNESP – Câmpus de Jaboticabal.

\*Departamento de Clínica e Cirurgia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias- FCAV/UNESP Câmpus de Jaboticabal  
Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n - Jaboticabal/SP - CEP 14884-900. E-mail gabrielmontanhim@yahoo.com.br.

### INTRODUÇÃO

Os ureterólitos são causas de obstruções ureterais nos gatos, podendo levar a distúrbios sistêmicos importantes. Aproximadamente 98% dos cálculos nos ureteres de gatos contêm oxalato de cálcio, fazendo- se necessário a eliminação espontânea ou remoção cirúrgica.

### RELATO DE CASO

Um felino, fêmea, sem raça definida, com seis anos de idade deu entrada ao Hospital Veterinário da UNESP – Jaboticabal com queixa de anorexia, prostração e desidratação. Após avaliação clínica, constatou-se azotemia pós-renal secundária a presença de ureterólito em ureter esquerdo. Foi realizado tratamento do paciente com fluidoterapia somado ao manejo do cálculo, com diuréticos (furosemida e manitol) e relaxantes da musculatura lisa (prazosina), durante uma semana. Após tratamento a azotemia foi revertida, porém o cálculo permanecia no mesmo lugar, sendo encaminhada para cirurgia. Na celiotomia exploratória o cálculo estava em porção média do ureter que fora removido após incisão cautelosa do órgão. A ureterotomia foi feita com pontos simples separado com fios de nylon 9-0. O paciente evoluiu bem após a intervenção com acompanhamento pós operatório de um ano.

### DISCUSSÃO

A maior complicação referente a ureterotomia é a estenose do órgão, principalmente em pacientes felinos pelo pequeno diâmetro do ureter. O acompanhamento pós-operatório do paciente deve ser realizado por longo prazo devido à complicações referentes ao procedimento, como hidronefrose e hidroureter. O manejo clínico foi instituído para corrigir a azotemia e como tentativa deslocar o cálculo para dentro da bexiga, no entanto não houve progressão e a intervenção cirúrgica foi necessária.

### CONCLUSÃO

Após remoção cirúrgica não houve indícios de estenose do ureter e o paciente não apresentou mais episódios de azotemia, em um ano de acompanhamento pós-operatório.

**PALAVRAS – CHAVE:** cirurgia de ureter, litíase ureteral, obstrução ureteral

**KEYWORDS:** *ureteral lithiasis, ureter surgery, ureteral obstruction*

## URETOSTOMIATRASPÉLVICA APÓS VULVOVAGINECTOMIA EM UMA CADELA

*Transpelvicurethrostomy after vulvovaginectomy on a female dog*

BUENO, L. M. B.<sup>1\*</sup>, PRADA, T. C.<sup>2</sup>, MINTO, B. W.<sup>3</sup>, MASTROCINQUE, S.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Anhanguera – Campus ABC, Santo André, SP

<sup>2</sup> Discente do Programa de Pós Graduação em Cirurgia Veterinária, FCAV UNESP Jaboticabal, Jaboticabal, SP

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV UNESP Jaboticabal, Jaboticabal, SP

<sup>4</sup> Docente em Anestesiologia Veterinária, Universidade Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP

\*Endereço do autor correspondente: CEP 09175-170, Santo André, SP, Brasil. E-mail: larissamb.psi@gmail.com

### INTRODUÇÃO

A uretostomia permanente tem como objetivo restaurar o fluxo normal de urina entre a bexiga e o meio externo. Ela é indicada nos casos de obstrução parcial ou total da uretra, trauma e estenoses. Este relato tem como objetivo descrever um caso bem-sucedido de uretostomiatranspélvica realizada em uma cadela após ressecção de um carcinoma de células basais próximo à vagina.

### RELATO DE CASO

Uma cadela de 14 anos, sem raça definida, foi encaminhada para intervenção cirúrgica devido à presença de um carcinoma de células basais próximo à vagina. Foi realizada uma vulvovaginectomia e subsequente uretostomiatranspélvica. Não houveram complicações pós cirúrgicas. A cadela teve a cicatrização completa da uretra após 10 dias da cirurgia e a função mictória foi preservada. Na última avaliação, com seis meses, a cadela ainda mantinha as funções normais e não havia sinais de recidiva neoplásica.

### DISCUSSÃO

A indicação da uretostomia permanente deve ser realizada de acordo com o diagnóstico preciso da afecção. O conhecimento fisiológico e anatômico é imprescindível para a realização da técnica, visando uma recuperação sem complicações.

### CONCLUSÃO

A técnica de uretostomiatranspélvica mostrou-se efetiva, restaurando o fluxo de urina, com bom prognóstico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Uretra, uretostomiatranspélvica, vagina

**KEYWORDS:** *Transpelvicurethrostomy, urethra, vagina*

## USO DA IMPRESSÃO 3D NA CRIAÇÃO DE NOVOS MÉTODOS DE ENSINO NA TÉCNICA OPERATÓRIA VETERINÁRIA

*Use of 3d printing in the creation of new teaching methods in the veterinary surgery*

ROCHA, T.A.S.S.\* , SILVA, H.C.<sup>1</sup>, SANTOS, P.F.V.<sup>1</sup>, MORAES, P.C.<sup>2</sup>, DENARDI, A.B.<sup>2</sup>, DIAS, L.G.G.<sup>2</sup>, MINTO, B.W.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Cirurgia, Universidade Brasil - Campus Descalvado - SP.

<sup>2</sup> Departamento de Cirurgia, Universidade Estadual Paulista – UNESP Jaboticabal - SP.

<sup>1\*</sup> Avenida Hilário da Silva Passos, 950, CEP: 13690-000, Descalvado, SP. E-mail vetcraft3D@gmail.com.

### INTRODUÇÃO

É notável o avanço da impressão 3D na medicina devido à eficiência no desenvolvimento criativo de objetos variados e suas aplicabilidades, como por exemplo no ensino. Visando o aprendizado prático acadêmico de alunos de medicina veterinária e a aprovação da Lei Arouca (11.794/2008) que não permite a utilização de animais vivos em atividades de ensino na técnica cirúrgica, foram desenvolvidos bastidores impressos tridimensionalmente em impressoras 3D com o intuito de auxiliar no treinamento e prática operatória de diferentes tempos cirúrgicos como síntese, hemostasia e diérese.

### MATERIAL E MÉTODOS

Os moldes negativos dos bastidores foram projetados por meio de software CAD, impressos em 3D e posteriormente preenchidos com silicone (Figura 1). Foi utilizado sonda de foley na montagem do modelo que permitia também o treinamento de hemostasia (Figura 2).

### RESULTADOS

Foi possível a utilização e repetitividade das técnicas operatórias propostas nos modelos confeccionados (Figura 3).

### DISCUSSÃO

A impressão 3D permitiu a criação e confecção dos modelos propostos confirmando o descrito na literatura relativo aos benefícios e custos da manufatura aditiva. Este método permite a adaptabilidade e uso da criatividade para propor novos métodos de ensino corroborando com MATOZINHOS, et al. 2017 e respeitando a Lei Arouca 2008.

### CONCLUSÃO

É relevante a confecção dos bastidores em impressoras 3D devido à rapidez de fabricação, baixo custo, facilidade para os alunos desenvolverem e adquirirem habilidades cirúrgicas, evitando o uso de animais vivos ou cadáveres.

**PALAVRAS CHAVE:** Bastidor, Cirurgia, Ensino, Impressão 3D, Lei Arouca.

**KEYWORDS:** 3D Printing, Arouca Law, Backstage, Surgery. Teaching.

## USO DA PRÓTESE EXTRALUMINAL DE NITINOL NO COLAPSO DE TRAQUEIA CERVICAL E INTRATORÁCICO EM CÃES

*Use of extraluminal prosthesis of nitinol in dogs with cervical and intrathoracic tracheal collapse*

SILVA, P.H.S.<sup>1\*</sup>, FERREIRA, D.R.C.<sup>2</sup>, ALVES, F.S.<sup>3</sup>, JOFFILY, D.<sup>4</sup>, BARBOSA, B.C.<sup>1</sup>, COELHO, N.G.D.<sup>1</sup>, CARVALHO, P.H.<sup>1</sup>, FREITAS, P.M.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG

<sup>2</sup>Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus de Jaboticabal, UNESP

<sup>3</sup>Clínica Escola de Medicina Veterinária, Universidade Newton Paiva

<sup>4</sup>Centro Universitário de Formiga, UNIFOR

\* Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - São Luiz, CEP: 31270-901, Belo Horizonte, MG. E-mail [palomahelena.vet@outlook.com](mailto:palomahelena.vet@outlook.com)

### INTRODUÇÃO

O colapso de traqueia é caracterizado pela flacidez de sua cartilagem e perda de resistência do músculo traqueal, com comprometimento da dinâmica ventilatória. Abordagem cirúrgica pode ser recomendada para estabilização do segmento afetado, sendo a prótese extraluminal em espiral de nitinol uma importante alternativa.

### RELATO DE CASO

Foram atendidos no HV-UFMG, quatro cães de pequeno porte, sendo dois da raça Pinscher, um de seis anos e outro de doze anos de idade, um Yorkshire de doze anos e um Fox Paulistinha de seis meses de idade. Todos com histórico de tosse e dispneia sob exacerbação em estresse. Obteve-se o diagnóstico de colapso de traqueia por meio de exames radiográficos, visibilizando-se estreitamento segmentar em lúmen traqueal de três animais no segmento cervical e outro em segmento intratorácico. Devido à gravidade do quadro e ausência de resposta ao tratamento clínico, optou-se pela intervenção cirúrgica para colocação da prótese extraluminal em espiral de nitinol pelas abordagens cervical e torácica, respectivamente. Após os procedimentos cirúrgicos, os quatro animais tiveram melhora clínica e boa evolução no período de trinta dias. Após este período, os outros três cães mantiveram clínica satisfatória, exceto o cão da raça Yorkshire, o qual apresentava colapso em segmento cervical de traqueia, que apresentou angústia respiratória grave, vindo a óbito em seguida.

### DISCUSSÃO

As próteses extraluminiais utilizadas no colapso traqueal conferem estabilização dos anéis cartilagosos distendendo o lúmen do órgão. Há poucos relatos sobre a prótese em espiral no tratamento do colapso traqueal. Trabalhos demonstraram bons resultados após o emprego deste dispositivo em segmento cervical da traqueia, podendo se estender até entrada do segmento intratorácico, ambos por abordagem cervical ventral. Entretanto, não há relatos utilizando a prótese espiral de nitinol em segmento intratorácico a partir de uma abordagem torácica.

### CONCLUSÃO

O uso da prótese extraluminal em espiral de nitinol se mostrou efetivo nos quatro cães, apesar de um animal ter vindo a óbito um mês depois da cirurgia. Pode-se inferir que esta prótese, por vias de acesso cirúrgicos distintas, é efetiva no tratamento do colapso traqueal em cães.

**PALAVRAS-CHAVE:** Liga metálica, obstrução de via aérea, toracotomia.

**KEYWORDS:** *airway obstruction, metal alloy, thoracotomy*

## UTILIZAÇÃO DA VÁLVULA *CARTWHEEL* EM PACIENTE COM PNEUMOTÓRAX POR BAROTRAUMA PULMONAR – RELATO DE CASO

*Use of Cartwheel valve in patient with pneumothorax by pulmonary barotrauma – case report*

FONSECA, A.C.C.<sup>1\*</sup>, DE ASSUMÇÃO, R.F.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestranda em Ciência Animal, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG

<sup>2</sup> Professor de Cirurgia de pequenos animais na Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguaçu, RJ, Brasil.

\*Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – São Luiz, CEP: 31270-901. Belo Horizonte, MG. E-mail: anacampos1992@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

A válvula *Cartwheel* (Zammi Instrumentais) foi desenvolvida com o intuito de substituir o sistema de drenagem em selo d'água. Trata-se de uma válvula descartável, com fluxo unidirecional, de baixa pressão de abertura que se fecha ao estabelecer a pressão zero.

### RELATO DE CASO

Foi atendido em uma Clínica Veterinária, uma cadela resgatada, SRD, de aproximadamente dois anos de idade que apresentava pneumotórax produtivo. Realizado toracotomia, exposição e rafia do lobo pulmonar caudal esquerdo a fim de se preservar o órgão. Devido a persistência do pneumotórax, foi colocado dreno torácico acoplado a válvula de *Cartwheel*. Sete dias após a cirurgia, foram retirados o dreno e a válvula e o paciente se recuperou completamente.

### DISCUSSÃO

Atualmente, o sistema de eleição da drenagem da cavidade pleural é em selo d'água. Apesar do baixo custo, sua utilização pode gerar situações perigosas e inconveniências ao paciente, como: restrição da mobilidade; os clampeamentos frequentes podem causar colapso pulmonar e pneumotórax hipertensivo e a facilidade de desarticulação de suas conexões. A válvula *Cartwheel* além de conferir maior mobilidade para o paciente, não necessita de pinçamento durante o transporte, funciona independente da sua posição/nível, é de fácil entendimento, não permite refluxo por possuir baixa pressão de abertura, e serve de isolamento mecânico da cavidade torácica.

### CONCLUSÃO

A válvula *Cartwheel* demonstrou ser eficiente e segura na estabilização da pressão torácica.

**PALAVRAS- CHAVE:** Drenagem pleural, Selo d'água, Toracotomia

**KEYWORDS:** *Pleural drainage, Thoracotomy, Water seal,*

## VULVOPLASTIA EM CADELA

*Vulvoplasty in dog*

PRUDÊNCIO, B.M.C.C.<sup>1\*</sup>, GUERRA, T.R.<sup>1</sup>, MORENO, M.E.<sup>1</sup>, MACHADO, A.C.S.<sup>1</sup>, YAMADA, D.I.<sup>1</sup>, SALOMÃO, R.L.<sup>1</sup>, SOUSA, B.P.<sup>1</sup>, HERKER, C.P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Médico Veterinário do Hospital, Faculdade Dr. Francisco Maeda – FAFRAM - Ituverava/SP, Brasil.

\* Endereço do autor correspondente, CEP: 14580-000, Ituverava, SP. E-mail: bruna\_calife@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

Cirurgias reconstrutivas estão sendo cada vez mais utilizadas na medicina veterinária, com o objetivo de corrigir defeitos cutâneos que exigem a exérese de grande quantidade de tecidos. O objetivo deste trabalho foi relatar a reconstrução realizada em região de vulva e mama após exérese de neoformação, de aproximadamente 9 cm.

### RELATO DE CASO

Paciente canino, sem raça definida, 14 anos de idade, com queixa de recidiva de tumor mamário e aumento de volume de aproximadamente 9 cm em região de vulva, com presença de dor localizada e dificuldade para sentar e levantar. Como tratamento preconizado, indicou-se exérese da massa e dos tumores em região de mama, seguido de reconstrução da região e envio da amostra para análise histopatológica. O exame histopatológico confirmou osteossarcoma mamário, com extensa invasão linfática. Após foi indicado realização de quimioterapia com protocolo a base de carboplatina 300mg/m<sup>2</sup> intercalado a cada 21 dias com doxorrubicina 30mg/m<sup>2</sup>.

### DISCUSSÃO

O câncer de mama é a neoplasia mais comum em cadelas. No tecido mamário o osteossarcoma corresponde a neoplasia de origem de células mesenquimais, onde as células neoplásicas induzem a formação de matriz osteóide ou formação óssea. A avaliação histopatológica é considerada o exame de eleição na determinação do comportamento biológico das neoplasias mamárias.

### CONCLUSÃO

Nas condições deste relato, o tratamento cirúrgico permitiu completa reconstrução da área lesionada mesmo apresentando uma ampla área acometida, onde permitiu a cicatrização completa, oferecendo melhor qualidade de vida para o paciente.

**PALAVRAS CHAVE:** Neoplasia mamária, osteossarcoma, plastia.

**KEYWORDS:** *Breast neoplasm, osteosarcoma, plasty.*